



siesp

• ANO 19 • Nº 223
OUTUBRO DE 2016

ESCOLA PARTICULAR

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



EDUCAÇÃO DO INÍCIO AO FIM





imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

OUTUBRO DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: DuoGraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

Educação do início ao fim

10

Bett Brasil Educar

Chega de saudade.
A realidade é que...

14

Jornada Sieeesp

Mesmo com crise,
a escola particular
cresce

18

Educação Digital

Idade média ou
idade mídia? Sobre
o uso da tecnologia
em ambientes
educacionais

24

Reflexão

Deixem-me ir
em paz...

28

Leitura

Benefícios dos contos
na vida da criança

32

Transtorno

FOMO: quais os
principais impactos
no processo de
aprendizagem dos
alunos?

36

Matemática

Prática inclusiva
em matemática:
experiências e
possibilidades

40

Aprendizagem

Problemas de
aprendizagem e
prematuridade

42

Ensino

Reflexões sobre os
recursos de ensino:
integrar conhecimentos
e reforçar a interação
de pessoas no ato
de educar

46

Saúde

Primeiros passos
da audição

48

Educação Integral

Desafios da escola
integral, ensino eficaz
e diversificado

52

Obrigações

54

Cursos



O bullying e suas consequências

“Eu desisto”, escreveu Daniel Fitzpatrick, de 13 anos, em sua carta de despedida. Segundo ele, os seus colegas da escola o atormentavam há muito tempo e a direção da instituição de ensino não fazia nada a respeito, mesmo após ele e os seus pais terem feito uma reclamação formal. A resposta teria sido “Calma, tudo vai ficar bem. É só uma fase, vai passar”. A escola fica em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e o pai de Daniel resolveu revelar a história, inclusive a carta de suicídio, justamente para que fatos assim não se repitam. Casos como esse podem acontecer em qualquer parte do mundo, porém, ainda são pouco divulgados.

A agressividade e a intolerância contra aqueles que são aparentemente diferentes são tão antigas quanto o Ser humano, mas nos últimos tempos têm invadido os ambientes escolares, ganhando repercussão maior com as novas tecnologias digitais. Os antigos atos de mau gosto estão cada vez mais violentos, com execrações públicas gravadas em celulares e câmeras digitais, inseridas nas redes sociais.

Não tenho dúvidas de que o bullying se tornou uma epidemia e nós, como educadores, temos a obrigação de combatê-la, pois a escola tem papel prioritário na luta contra essa discriminação, podendo até ser responsabilizada criminalmente por isso. Aliás, a

nossa instituição, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, há muitos anos promove cursos e seminários, reunindo promotores de justiça, médicos, psicanalistas, advogados, parlamentares, mantenedores e educadores em geral para conhecer todas as implicações do problema e buscar meios de saber até onde a escola pode e deve agir, pois estamos imbuídos do espírito de debater e solucionar tais problemas tornando nossas escolas mais aprazíveis e saudáveis, realmente um local de convivência e de preservação do conhecimento.

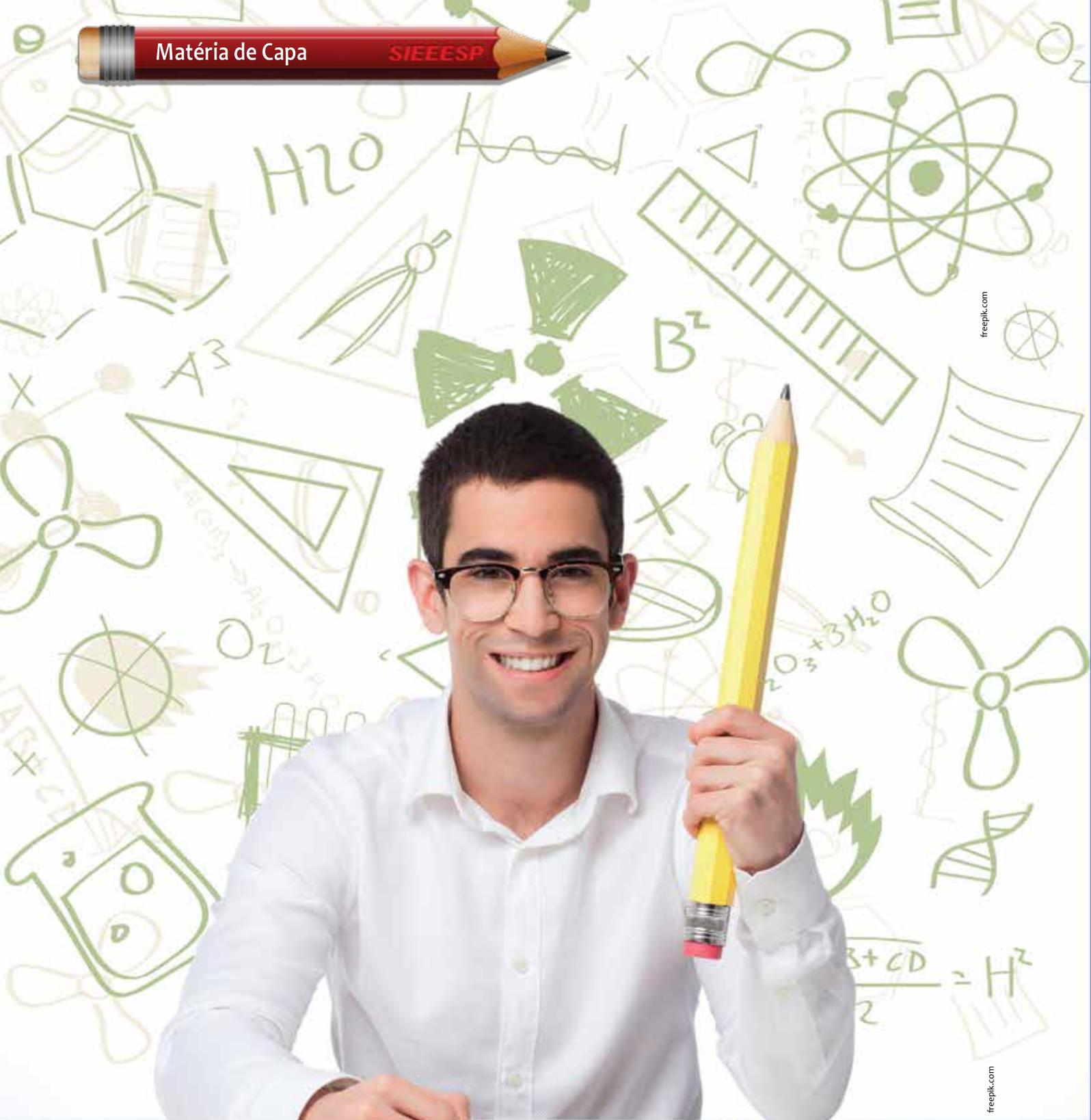
Tanto os pais quanto as escolas têm conhecimento de que são responsáveis por seus filhos e educandos, conhecendo seus deveres de criar e dirigir-lhes a educação. Porém, com a evolução da tecnologia, a falha em alguns desses deveres pode gerar e ocasionar desdobramentos morais e judiciais muito significativos.

Em recente artigo publicado, a professora e pesquisadora Solange Duarte Barros afirma: “a internet, que é um caminho sem volta, tem apresentado desafios à humanidade que nem sempre estamos preparados para lidar. Antigamente, cada novidade que surgia era comemorada e “saboreada” em doses lentas, já que ela iria durar por muito tempo. Hoje a novidade surge já fadada ao obsolescência. Vivemos a cultura do consumo, do superficial e da

Não tenho dúvidas de que o bullying se tornou uma epidemia e nós, como educadores, temos a obrigação de combatê-la

dependência tecnológica. Nós, adultos, somos a última geração da humanidade que sabe o que é a vida sem a internet e entendo que temos muita responsabilidade no legado que vamos deixar para essa nova geração, nossos filhos”.

Como se vê, fomos atropelados pela tecnologia e temos que correr atrás, em busca da nossa responsabilidade – família e escola – para que fatos, como a morte do pequeno Daniel, não mais aconteçam. Temos que ter em mente a importância da ética e da cidadania em busca de uma sociedade mais justa e equilibrada e, nesse caso, a escola e a educação têm papel preponderante.



freepik.com

freepik.com

EDUCAÇÃO DO INÍCIO AO FIM



Se limitarmos os gastos, não adianta o PIB crescer porque haverá sempre uma limitação impedindo a aplicação dos 10% em educação

Em 2016, a revista Escola Particular começou uma nova série: Os Desafios da Educação Brasileira, e trouxe, até o momento, debates sobre o PPP (Projetos Políticos e Pedagógicos) e sobre a formação do professor.

Após uma breve pausa, voltamos ao assunto com a colaboração de mais um profissional da área, Hamilton Werneck, que é escritor, pedagogo e já conhecido palestrante do meio educacional.

Fizemos algumas perguntas sobre o cenário atual e sobre as expectativas do educador para o andamento dos projetos já existentes e as respostas você acompanha agora:

Escola Particular - Na sua concepção, qual o grande desafio da educação brasileira? Como superá-lo e o que devemos fazer para chegar ao resultado satisfatório?

Hamilton Werneck - O desafio concentra-se na melhoria da qualidade da aprendizagem. Temos muitas crianças nas escolas, porém, com rendimentos baixíssimos. As causas são múltiplas e dependem das regiões. Costumo afirmar que temos ilhas de excelência, onde os índices são elevados, a assiduidade dos professores é compatível com os contratos de trabalho, os salários são melhores que a média nacional e as condições de trabalho e formação continuada de professores seguem padrões de países desenvolvidos. O contrário do exposto representa o grande desafio que se soma à falta de adequação dos conteúdos ao desenvolvimento psicológico da criança.

EP - A aprovação do Plano Nacional de Educação, em 25 de junho de 2014, acionou a contagem regressiva para o país implementar políticas públicas que visem o cumprimento de metas estabelecidas até 2024, nos três níveis de governo – municipal, estadual e federal. Alguns prazos já venceram e projetos e estratégias já definidas ainda não foram cumpridos por vários fatores, entre eles, a burocracia governamental e a falta de vontade política. Na sua concepção, como recuperar esse

tempo perdido? Quais os prejuízos que a educação brasileira e os nossos jovens sofreram? O que fazer para que a nossa educação dê um passo adiante para ficar fora das tristes pesquisas mundiais?

HW - Temos de acompanhar a proposta de emenda constitucional que limitará os gastos do governo ao aumento praticado em função da inflação do ano anterior. Resta saber como será possível a aplicação de 10% do PIB em educação até 2024 diante da possibilidade de aprovação deste projeto de emenda constitucional recentemente enviado ao congresso nacional sobre os gastos do governo federal. Porque, se limitarmos os gastos, não adianta o PIB crescer porque haverá sempre uma limitação impedindo a aplicação dos 10% em educação. Aprovada a PEC ela poderá chegar, em sua aplicação, ao tempo de 20 anos. Então nós teremos perdido uma geração inteira e o país continuará com índices muito baixos. Não conseguiremos melhorar significativamente as condições de trabalho, nem os salários, nem atingir a proposta de educação em tempo integral, o que é normal em países desenvolvidos. Se não cumprimos metas até o momento, mais difícil será em futuro próximo.

A gravidade desta situação é que o Brasil está com crescimento vegetativo bastante baixo. Isto significa não ter pessoas especializadas que continuarão a trabalhar com o pesado e barato, não tendo condições de produzir o leve e caro para sustentar uma grande massa que se deslocará para a terceira idade. Se o Brasil pensar dentro dos princípios de um capitalismo liberal e moderno, deverá incluir a educação como prioridade porque este sistema, hoje, depende do capital intelectual. A defasagem deste capital na era do conhecimento comprometerá o sistema.

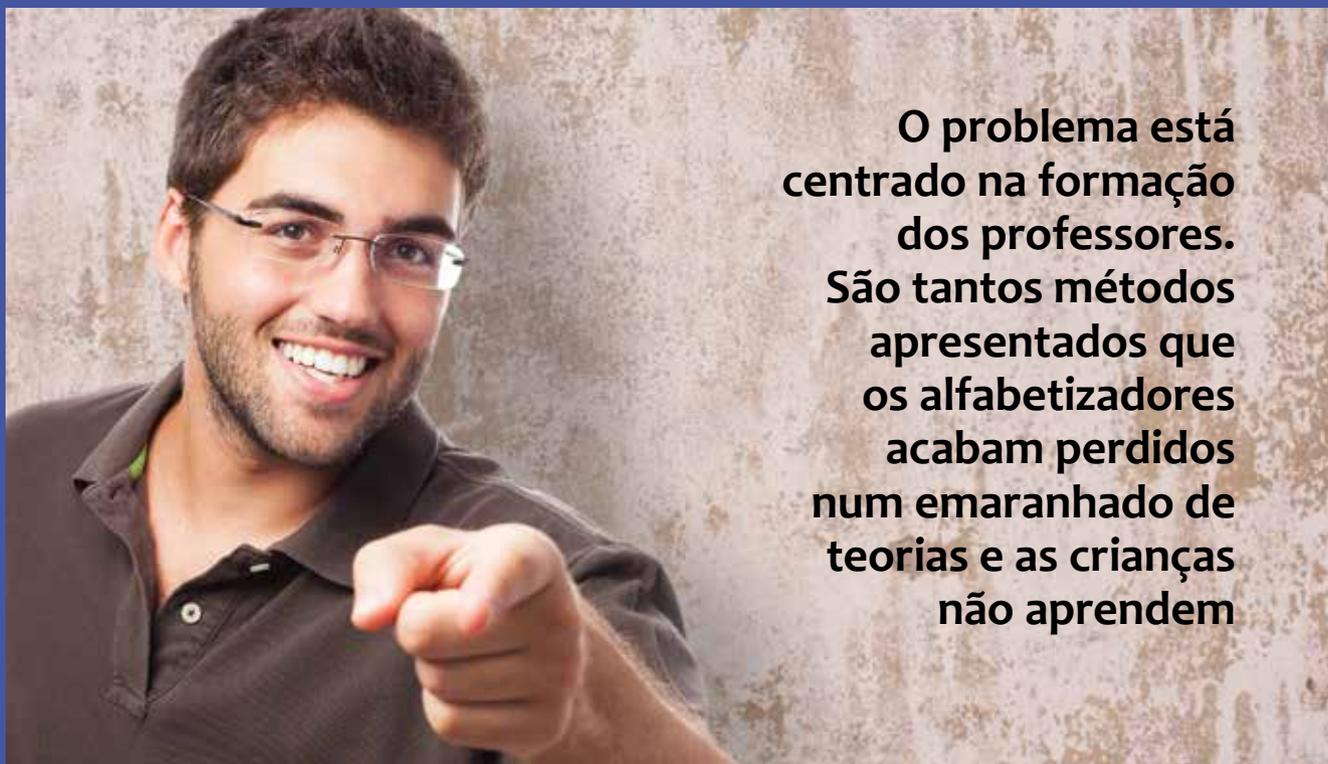
EP - A educação brasileira sempre foi tratada como um Plano de Governo, ficando ao sabor das transformações políticas como a troca de mandatários, ministros, secretários e dirigentes educacionais, mudando de acordo com as ideias

e concepções de cada detentor do poder. Não está na hora de tratar esse importante setor como um Projeto de Estado, definindo planos a serem cumpridos até a sua execução final, com o cumprimento das metas previamente estabelecidas? Temos muitos exemplos de países com economia e densidade demográfica e populacional menos expressivas do que o nosso e elegeram a educação como fator de desenvolvimento, alcançando seus objetivos em poucas décadas. A saída é essa mesmo?

HW - Sim, a saída é esta. O Brasil precisa entender, através de seus dirigentes, que o mundo está na era do conhecimento e que, sem educação, nós não teremos condições de nos desenvolvermos para melhorar a distribuição de renda e modo de viver da população. Mais investimento em educação significa menos investimento em saúde porque as pessoas educadas e com cultura evitam doenças.

A eliminação do mosquito disseminador da dengue, e outras doenças similares, é também uma questão cultural. É a boa educação que vai sustentar os valores éticos e morais. Roubar é mais fácil que trabalhar, no entanto, é imoral, não é correto. Colar é mais fácil que estudar, no entanto, não garante conhecimento para uma sobrevivência em melhores condições. Quando há uma troca de governo e isto representa uma mudança nos projetos, os gastos costumam ser maiores e as metas não são atingidas. Os governos ainda estão, no Brasil, sentindo-se acima dos projetos de Estado. Pior ainda quando cargos técnicos na área da educação são entregues aos políticos para fixar seus “cabos eleitorais”. Há muitas práticas de um atraso político-administrativo que emperram o desenvolvimento.

EP - Começamos pela Educação Básica: o setor de creches foi duramente atingido pelo não cumprimento de promessas. Por lei, o país deveria ofertar vagas em creches para 50% das crianças até três anos de idade. É mais uma meta constante do PNE. Atualmente, o país atende a 27,9% das cri- >>>



O problema está centrado na formação dos professores. São tantos métodos apresentados que os alfabetizadores acabam perdidos num emaranhado de teorias e as crianças não aprendem

anças nessa faixa de idade. Como atingir as metas e atender essa importante parcela da população que necessita da prestação desse serviço?

HW – Minha experiência como gestor público, e como palestrante em contato com inúmeras secretarias de educação em todas as regiões brasileiras, constatou e constata que a alfabetização é muito mais acelerada onde a educação infantil é boa. Também neste patamar da educação estamos atrasados. Nossa mentalidade corresponde à visão europeia do século XIX, onde a educação infantil era inexistente. Estamos numa sociedade onde o casal trabalha fora e necessita de creches para maior segurança das mães. Quando a fábrica de cigarros Waldorf Astoria percebeu no século XIX que as mães estavam preocupadas com os filhos que ficavam longe delas, chamou um especialista, Rudolf Stein que organizou uma pedagogia para crianças, conhecida como pedagogia Waldorf. A educação infantil veio para dar tranquilidade às mães operárias que, sabendo da segurança das crianças, produziam mais e melhor. Hoje, necessitamos de creches para atender às crianças muito pequenas, coisa inimaginável no século XIX. Não atender a esta meta representa comprometer o sistema de produção.

Vale dizer: quem busca um tipo de mão de obra ou “cérebro de obra” ou, ainda, “capital intelectual”, não pode ignorar que estes seres humanos precisam de meios para produzirem mais e melhor. Também neste patamar da educação, se não tivermos investimentos compatíveis,

comprometeremos o sistema econômico. Então, pensar somente nos números do livro caixa do governo pode comprometer as metas deste mesmo governo.

EP - O PNE tinha como meta elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar o analfabetismo absoluto até o final de sua vigência, em 2024. Outra meta, a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional. O Pnad, do IBGE, mostra uma taxa de analfabetismo absoluto de 8,5%, enquanto o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), do Instituto Paulo Montenegro registra um percentual bem mais elevado de analfabetos ou pessoas que têm nível rudimentar de alfabetização. Como atingir esses índices absolutos e erradicar de vez o analfabetismo no Brasil?

HW – A história é longa. Em 1943 no governo Vargas, ministério Capanema, o presidente dos Estados Unidos enviou um jovem mensageiro ao Brasil. Nada mais, nada menos que Peter Drucker, que se tornaria famoso na segunda metade do século XX por seu pensamento econômico. Foi oferecido ao Brasil verba e método para alfabetizar a população. Tínhamos 60% de analfabetos absolutos. Não tínhamos professores. Sugeriram que os que soubessem a ler e escrever ensinassem aos demais. O Ministério da Educação não aceitou, acatando as observações dos representantes dos professores que defendiam a necessidade de, antes, formar professores.

Com este mesmo método – quem sabe, ensina a quem não sabe – Mao Tse

Tung ensinou mandarim, sua língua natal, aos chineses. Hoje, oitocentos e cinquenta milhões de chineses falam mandarim.

Nós desenvolvemos o Mobral e vários outros projetos que mudam de nome através das décadas. O problema está centrado na formação dos professores. São tantos métodos apresentados que os alfabetizadores acabam perdidos num emaranhado de teorias e as crianças não aprendem. Minha experiência como gestor público mostrou que todos os cursos de formação para alfabetizadores deveriam incluir os professores da série seguinte. Hoje faríamos isto com todo o ciclo.

A criança precisa aprender a ler até os oito anos; depois desta idade ela lê para aprender. Não adianta somente desenvolver a escala ascendente de alfabetização: letra, sílaba, palavra e texto. É preciso continuar pela escala descendente, onde o texto é compreendido em função de seu contexto. É preciso acreditar que é mais fácil alfabetizar uma criança a partir das palavras que ela domina, conforme o vocabulário de seu meio. Paulo Freire percebeu isto e alfabetizava deste modo.

Há países asiáticos e centro americanos que em poucos anos eliminaram os analfabetos absolutos.

Nosso problema não é falta de verba, nem de material escolar. Nosso problema é de formação do professor e a responsabilidade recai sobre as faculdades que formam professores. As crianças precisam ver os textos e, não somente, ouvir os textos. Considerando-se que há textos em todas as partes, seja numa banca de jornal, num out- ➤

**UMA ESCOLA É FEITA DE
AULAS, ATIVIDADES, PROVAS
E DE MUITAS DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

VAMOS CONVERSAR?

www.sistemaetapa.com.br

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.



A ferramenta que faltava para integrar ainda mais a escola com os pais.



Inovação



Redução de custos



Pais satisfeitos



contato@infokid.com.br
infokid.com.br



door, no quadro de avisos de uma escola, nas laterais dos ônibus, estimulem todos os tipos de leitura e peçam para que tragam para a sala de aula alguns textos para serem lidos e, em consequência, compreendidos. Parece imaginação? Não é verdade. Sou escritor e fui alfabetizado usando revistas e jornais. Não silabei, não conheci cartilha e a professora tinha somente a quinta série do ensino básico da época. Jornais e revistas criaram um ambiente de letramento e, em pouco tempo, estava ansioso pelas crônicas de Raquel de Queiroz na última página da revista O Cruzeiro, publicada pelos Diários Associados.

EP – Embora a porcentagem de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos que frequentam o ensino fundamental seja elevada (93,9%), esse indicador tem se mantido estável nos últimos anos e ainda distante da meta de universalização estabelecida no Plano Nacional de Educação. Como vencer essa distância e incluir a população de maior vulnerabilidade social e enfrentar as desigualdades regionais?

HW – O analfabetismo absoluto no Brasil está fixado em dois pontos: 50% naqueles maiores de cinquenta anos de idade e, outros 50%, no nordeste brasileiro. Embora o percentual de alfabetizados entre 6 e 14 anos seja de 93,9%, deve haver uma especial

atenção aos 6,1% que continuam a manter o analfabetismo, gerado pela evasão escolar. Além disso, o sistema escolar apresenta grande dificuldade de ensinar crianças que têm grande dificuldade para aprender. O desenvolvimento sócio econômico de regiões menos favorecidas social e economicamente é fator imprescindível para se conseguir êxito nas escolas. Portanto, cuidar da frequência às escolas para quem recebe cesta básica é uma contrapartida necessária para a liberação das pessoas, caso contrário a dependência será mantida pelos anos afora. Dos 100 países que seguem os princípios de seguridade alimentar da ONU, 50 adotam sistema semelhante ao Brasil, usando a contrapartida. As ajudas às regiões carentes são necessárias, não podem e nem devem criar dependência social ou política.

EP – Uma das metas do PNE é universalizar, até o final de 2016, o atendimento dos que se encontram entre 15 a 17 anos. Para atrair os jovens ao ensino médio e mantê-los na escola, o plano deixa evidente, por meio das estratégias, que recomenda o esforço de aproximar essa etapa de ensino à realidade dos estudantes, o que envolve a revisão do currículo escolar. Poderíamos falar do problema do ensino médio, evasão dos jovens que não conseguem concluir

essa etapa e fazer uma reflexão sobre a revisão curricular – necessidades, erros e acertos?

HW – Até o final de 2016 estaremos longe dessa universalização. A evasão aumenta nesta etapa porque os currículos estão voltados para a preparação para a universidade. Nem todos desejam ir para a universidade. Enquanto não abriremos possibilidades para os alunos participarem de um ensino médio técnico, o que não impedirá que em outra etapa da vida procurem a universidade, continuaremos sem esta universalização. Portanto escolas técnicas de nível médio são o caminho seguro para atingir esta meta. Mesmo assim o investimento nessas escolas com professores qualificados, laboratórios e espaços para experiências pode estar comprometido. Visitando duas escolas no centro oeste do Brasil, em área de próspero agronegócio, constatei que a maioria dos alunos não querem ser técnicos, escolhem estas escolas por serem as melhores da região e reunirem os melhores professores.

As escolas particulares caminham em outras estradas. Estas atendem ao desejo de uma clientela pagante que busca a universidade. Então, não cabe a elas, em função da clientela que atendem, promover cursos médios técnicos. Fe-

lizmente a legislação dá liberdade para a organização deste tipo de curso. Mesmo assim, facilitaria muito a vida das escolas particulares se os currículos fossem mais modernos, interdisciplinares, fora de uma visão cartesiana que representa um grande atraso acadêmico. E, também, estas escolas poderiam ter rendimento melhor se os currículos fossem menos enciclopédicos como se apresentam. A excessiva quantidade de conteúdos exigida atrapalha aos alunos quanto ao saborear o que estudam. Assim, o enfadonho é rejeitado.

EP - Deixamos para o final, mas é um dos assuntos mais importantes do desafio da educação brasileira: a formação do professor. Quais seriam os erros e acertos e a melhor forma de conduzir essa questão?

HW – Seja por falta de verba, seja por falta de preparo das secretarias de educação, a formação é maquiada com semanas pedagógicas feitas no início de cada semestre letivo e, durante o ano, tudo se perde no dia a dia da vida escolar. Formação continuada precisa ter uma programação anual e ser cumprida, sobretudo, no tocante ao reaprendizado do professor para ministrar aulas com os recursos de que dispõe. Vale, portanto, para as escolas públicas e particulares a exigência desta formação, verdadeiramente continuada pelo ano

escolar afora. Hoje, qualquer empresa séria precisa investir na formação de seus colaboradores, caso contrário estará fora do mercado pela obsolescência daquilo que faz. Um professor, mesmo estável no serviço público, deveria ter a consciência de que esta formação é necessária e o plano de carreira destes profissionais deveria contemplar a formação em serviço. A melhoria salarial não poderia contar, apenas, com o fator tempo, mas também com a formação pessoal. Nas escolas particulares trabalha-se muito com a questão do tempo de serviço, porém, nessas empresas, os profissionais não são estáveis e sabem da necessidade de atender às mudanças que o tempo requer, caso contrário, serão substituídos. A estabilidade no serviço público é uma boa coisa? Sim, contanto que haja responsabilidade por parte dos profissionais e dos gestores. •



Hamilton Werneck
Pedagogo, escritor e palestrante. Reconhecido como professor titular para o ensino superior pelo CNE. Pertenceu ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Assessor Educacional da Universidade Cândido Mendes. Especialista em Administração Escolar e Orientação Educacional. Doutorando em Educação na Wisconsin University, Idaho, U.S.A.
hamiltonwerneck.com.br

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Agora também como locação!



Secretaria
Ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de aproveitamento, Atas e livro de matrícula, Histórico, Cadastro de professores, Disciplinas e observações pedagógicas.

Tesouraria
Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança, Listagem de previsão de recebimentos, Baixa de pagamentos automática e manual, Emissão de recibos e fluxo de Caixa, Emissão de contrato escolar, Boletos bancários e aviso de débitos.

APOIO AOS PAIS
Diário do Professor on line.
Apóio aos Pais - nova ferramenta na nuvem que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2ª. via de boletos de pagamentos, comunicados, etc.

Interface Web

22 ANOS
Fanny's

(011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422
comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fannys Informática são de propriedade exclusiva da Fannys Comércio e Informática Ltda.



Chega de saudade. A realidade é que...

O mundo mudou. E continua mudando rapidamente. Mesmo os jovens hoje na casa dos trinta anos são capazes de se dar conta disso. Já para os nascidos em meados do século passado, a percepção da mudança é ainda mais radical. Claro que essas transformações são mais intensas em determinados setores do que em outros e que a forma e o tempo em que o novo se consolida, em detrimento do “antigo jeito de fazer”, variam muito. Mas sempre foi assim quando se trata de incorporação de inovações.

Aproveitando o tema da Olimpíada, um bom exemplo é dado pela mudança da técnica dos atletas de salto em altura. Numa das provas mais tradicionais do atletismo, até o início dos anos 60 os atletas pulavam o sarrafo de frente para ele. Richard Fusbery, um atleta alto, que não conseguia superar suas (baixas) marcas, inventou um jeito novo de saltar: de costas para o sarrafo, a partir de uma trajetória de corrida em curva, o que lhe garantia um imenso ganho de eficiência, ampliando a sua marca, instantaneamente, em mais de 20cm. Isso

Inovações enfrentam grandes dificuldades para emplacar e, em geral, não são vistas com bons olhos

foi em 1963. Em 1968, ele foi medalhista de ouro nas olimpíadas do México. Em 1972, em Munique, 28 dos 40 atletas saltavam de costas. Já no evento de 1976, em Montréal, essa foi a técnica utilizada por todos os atletas. Ou seja, apesar das evidências da maior eficiência da nova forma sobre a anterior, foram necessários mais de 10 anos para a sua consolidação.

Na educação não é diferente. Inovações enfrentam grandes dificuldades para emplacar e, em geral, não são vistas com bons olhos. Ainda há poucos dias, ouvi de

um gestor: “Está claro que tecnologia não entrega aquilo que promete. Isso já está mais do que provado. Foi uma onda que já passou.”

É claro que no plano das convicções pessoais, cada um tem o direito de acreditar no que lhe aprouver. Mas como profissionais, não podemos fechar os olhos para o novo e para as evidências, por mais ameaçador e desconfortável que isso possa parecer.

Um dos problemas com “o novo” é saber decidir quando vale a pena embarcar. Daí a importância das evidências, mas não apenas as de caráter científico. Muitas vezes, mais vale conhecer as experiências de pares e assumir postura mais aberta, de tentar e aprender com quem “faz diferente”. Sobre as evidências de caráter científico, ainda que mais seguras e recomendadas, neste caso elas encerram algumas dificuldades. Em primeiro lugar, pela sua própria natureza, em geral levam mais tempo para serem obtidas. Mais que isso, muitas das avaliações de impacto realizadas sobre o uso de recursos de tecnologia >>>

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.facebook.com/juliocesar.salles.3192
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br





SIMPLES PRA **VOCÊ,**
FÁCIL PARA O
SEU ALUNO.

ATENDEMOS EM
TODO BRASIL

A DDM RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EDUCACIONAL ESTÁ HÁ 13 ANOS AJUDANDO ALUNOS E CLIENTES A FICAREM NO AZUL. CONHEÇA NOSSA PLATAFORMA ONLINE E SURPREENDA-SE!

Serviços:

- COBRANÇA EXTRAJUDICIAL
- COBRANÇA JUDICIAL
- GESTÃO DA CARTEIRA
- TERCEIRIZAÇÃO DO ATENDIMENTO/SAC

 ddm.adv.br

 comercial@ddm.adv.br

 21 99669-4800

 21 3030-9150



na educação, abrigam uma contradição: metodologicamente, pressupõe-se o isolamento da intervenção cujo impacto se pretende medir, mantidas todas as demais condições constantes. Ou seja, isola-se “o uso de recursos de tecnologia”, mantido todo o resto constante. O ponto é que a incorporação de recursos de tecnologia em sala de aula, para ser efetiva, precisa alterar os processos, no caso a forma como as relações de ensino e de aprendizagem se estabelecem e se realizam. Ou seja, para que haja impacto, é pressuposto agir sobre as demais condições que deveriam ser mantidas constantes para que a pesquisa tivesse validade. Sem que essa transformação mais ampla ocorra (ou seja, se mantidas constantes as demais condições), realmente a tendência é de que a incorporação de recursos de tecnologia seja inócua, ou implique ganhos modestos. O que não significa que o uso de tecnologia não tenha efeito, mas que a pergunta inicial da pesquisa estava errada: não é a tecnologia, mas toda a transformação que os recursos de tecnologia permitem é que deveria ser o foco da avaliação. Aí reside o principal problema de muitas das avaliações existentes.

Essas observações não se restringem à educação: em todos os setores, a incorporação de recursos de tecnologia só gera impactos, e se consolida, quando acompanhada de transformação nos processos – transforma o “como se faz” as coisas.

Tecnologia tem que estar a serviço da aprendizagem, da relação que se estabelece entre os que ensinam, orientam, e os que aprendem

Mas, e então? Tecnologia na educação funciona? A resposta é: depende do que se pretende e do que se faz com os recursos. Sozinha, tecnologia não resolve nada. O que se espera do uso de recursos de tecnologia na educação? Que os alunos aprendam mais, sozinhos, quase que por mágica? Não funciona. Não há mágica. O trabalho do educador continua sendo a chave. Tecnologia tem que estar a serviço da aprendizagem, da relação que se estabelece entre os que ensinam, orientam, e os que aprendem; em processos diferenciados e que permitam o alcance e/ou superação dos potenciais de cada um. Que permitam que a aprendizagem seja uma jornada prazerosa e contínua para estudantes e professores. Para isso funciona; e muito bem.



Bett Brasil Educar

Temos, no Brasil, uma longa história de iniciativas de uso de recursos de tecnologia nas escolas desde meados dos anos 90. Laboratórios, Um Computador por Aluno (UCA), etc. Todos modelos que tentam colocar o novo no velho, de forma periférica e não funcional. Cabe também mencionar o exemplo de Portugal que, na primeira década dos anos 2000 entregou um computador para todos os alunos. Engano pensar que se tratava de um programa educacional: as próprias autoridades portuguesas assumem que se tratou de um projeto de inclusão digital e de desenvolvimento econômico - criou-se um parque de empresas de informática no país, até hoje importante. Na educação, nada de relevante aconteceu naquele momento.

Mas vamos aos exemplos positivos. No plano das nações, aqui vão alguns. A Coreia do Sul, que desde o final dos anos 80 tem uma política de incorporação de recursos de tecnologia nas escolas, como parte integrante de seu plano de educação. E a incorporação é efetiva, intrínseca aos modelos e associada a práticas pedagógicas. Na África, modelos de escolas muito baratas, baseadas no uso de recursos de tecnologia, vêm sendo desenvolvidos e implantados em diversos países, com resultados de aprendizagem muito positivos. Movimen-

tos similares ocorrem na Índia e na América do Sul. Já em países desenvolvidos, com educação de alta qualidade, como Finlândia, Austrália, Canadá, Inglaterra, etc., a questão nem se coloca mais: a educação de qualidade pressupõe o uso de recursos de tecnologia, assim como pressupõe professores bem formados, livros, prédios, etc. Assim como ocorre com a vida das pessoas, a educação é permeada por recursos de tecnologia. E é claro que “eles entregam”. Todos esses países já viraram a página e essa discussão nem se coloca mais!

O Congresso Bett Brasil Educar 2017 tem novidades

Além das 152 atividades do Congresso apresentadas ao longo dos quatro dias, a Bett Educar lança em 2017 o Bett IES – Encontro de Instituições de Ensino Superior e o Bett EDUP – Fórum de Educação Particular. Em breve mais informações! ●



Vera Cabral Costa
Consultora independente na área educacional, com foco em inovação. Consultora Educacional da Bett Brasil Educar. Foi responsável pela implantação da Escola de Formação de Professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e líder do Projeto de Parceira Pública Privada “Aula Interativa”, também da rede estadual paulista. veracabralcosta@gmail.com



Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP

Mesmo com crise, a escola particular cresce



Arquivo Sieceesp

A segunda jornada do Sieceesp pelo interior de São Paulo levou muitas informações e mais segurança aos mantenedores

Ana Paula Saab

Menos pessimismo e mais segurança. Apesar da grave crise econômica que abateu o país desde o ano passado, os dados da escola particular no Estado de São Paulo não são dos piores. Nas reuniões que promoveu durante o mês de setembro pelo Interior, ABCD e Capital, a diretoria do Sieceesp divulgou informações como o aumento no número de matrículas em 2015 e a manutenção do índice de inadimplência em relação ao ano passado.

Não se confirmaram expectativas desfavoráveis como a explosão da evasão nas escolas ou do calote coletivo. Nem mesmo nas pesquisas informais realizadas pelo Sieceesp, em março deste ano, houve registro de evasão, segundo o presidente Benjamin Ribeiro da Silva.

“Só teremos dados oficiais no decorrer do ano que vem, mas em nenhuma regional em que passei constatei perda de alunos para a escola pública”, afirma. O que há, segundo ele, é uma migração de estudantes entre escolas particulares na busca pela mensalidade de menor valor.

Esse comportamento indica que, mesmo em situação de crise, os pais estão fazendo de tudo para manter seus filhos na escola particular. “Não se trata apenas de qualidade de ensino, mas de segurança também”, acredita Benjamin.

Para o economista Gustavo Loyola, doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-presidente do Banco Central, a educação é um segmento que se sustentou relativamente bem durante a crise, se comparada a outros serviços.

No entanto, ele acredita em uma recuperação lenta da demanda do setor em 2017, acelerando-se somente em 2018. “A recuperação não vai ser muito forte em 2017 por causa do mercado de trabalho, que continua se deteriorando. No ano seguinte, no entanto, já haverá a criação de novos postos de trabalho, embora a taxa de desemprego não vá cair”, afirma.

Censo Escolar - Segundo o Censo Escolar, a escola privada paulista recebeu,

em 2015, aproximadamente 77 mil alunos a mais que no ano anterior, o que aponta um crescimento de 3,46%. Já a escola pública perdeu cerca de 230 mil alunos, uma queda de 2,84%.

Na educação infantil, as escolas privadas apresentaram aumento de 4,51% em 2015, confirmando a tendência de crescimento desde 2010.

No ensino fundamental, também houve aumento no número de matrículas nos anos iniciais: 2,49% em relação a 2014. Já nos anos finais, elas registraram queda em 2014 e se mantiveram estáveis em 2015.

No ensino médio, a escola privada manteve o número de matrículas em 2015, em torno de 280 mil. Mesmo assim, o segmento aumentou a participação de mercado, saindo de 14,71% em 2014 para 15,26% em 2015. Isso se deve ao fato de que, no mesmo período, a escola pública recebeu 76 mil matrículas a menos.

Na educação profissional, houve queda no número de matrículas possivelmente em função da diminuição do repasse de >>>



Arquivo Sieceesp

“Cada escola tem um custo diferente, então é preciso levar em consideração as suas particularidades e fazer uma planilha bem feita”



Arquivo Sieceesp



Arquivo Sieceesp

verbas do Pronatec, do governo federal. O segmento escolheu 7,39%. Ao mesmo tempo, as escolas públicas receberam pouco mais de 40 mil, o que permitiu um crescimento de 26,37%.

Já no EJA (Educação de Jovens e Adultos), a escola privada registrou aumento considerável, provavelmente resultado de uma demanda reprimida e da mudança da legislação que favoreceu a retomada da atuação da escola privada no segmento. No ano de 2015, a escola privada recebeu cerca de 49 mil alunos a mais que em 2014. Por essa razão, saiu de uma participação de menos de 1% para quase 12% do mercado neste segmento.

Mais oferta - Em relação ao número de estabelecimentos, cerca de 290 unidades a mais passaram a oferecer educação infantil entre 2014 e 2015, no estado de São Paulo.

No ensino fundamental, houve crescimento de quase 10% do número de estabelecimentos, sendo que cerca de 380 escolas passaram a oferecer esse segmento em São Paulo.

Os estabelecimentos de ensino de educação profissional permaneceram em 2015 no mesmo patamar que em 2014. São Paulo conta hoje com 948 estabelecimentos de ensino com oferta de educação profissional. Já na educação de jovens e adultos houve crescimento de mais de 500% no número de estabelecimentos, totalizando 259 em 2015.

Reajuste salarial - Em 1º de março de 2017, as escolas deverão aplicar sobre os salários devidos em 1º de março de 2016 o percentual definido pela média aritmética dos índices inflacionários do período compreendido entre 1º de março de 2016 e 28 de fevereiro de 2017, apurados pelo IBGE (INPC), FIPE (IPC) e DIEESE (ICV), mais 1% de aumento real. A Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que foi de 12% este ano, será de 18% no ano que vem.



Arquivo Sileesp

Em 2015, os professores tiveram a média da inflação, 2% de aumento real e 30% de PLR.

O presidente da entidade lembra que as escolas precisam ter cautela na hora de calcular o reajuste da mensalidade para não terem prejuízo em 2017. “Cada escola tem um custo diferente, então é preciso levar em consideração as suas particularidades e fazer uma planilha bem feita”, ensina. O reajuste deve ser feito dentro da realidade de cada região, com o cuidado de não aumentar demais em função da concorrência.

“Na crise é preciso ser muito criativo, se reinventar, fazer mais com menos”, define.

Jornada – A boa notícia, tanto para escolas como para os professores, é a aprovação, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, do projeto que autoriza o professor a lecionar, por mais de um turno, em um mesmo estabelecimento de ensino.

Para o autor do projeto, deputado Otávio Leite (PSDB/RJ), é preciso modernizar as relações de trabalho na educação, facilitando a contratação de professores com dedicação exclusiva, o que hoje é impedido por lei.

“Na prática, os professores ficam pulando de galho em galho e isso acarreta muitos desgastes nos deslocamentos no trânsito caótico dos grandes centros urbanos”, avalia o parlamentar.

Inclusão – Nas reuniões, o presidente Benjamin Ribeiro da Silva também alertou os mantenedores para o cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), uma vez que o Supremo Tribunal Federal (STF) o julgou constitucional.

A lei estabelece a obrigatoriedade de as escolas privadas promoverem a inserção de pessoas com deficiência no ensino regular e prover as medidas de adaptação necessárias sem que o ônus financeiro seja repassado às mensalidades, anuidades e matrículas.

O artigo 28 da lei que diz que “o estabelecimento de ensino não poderá cobrar valor adicional de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades ou matrículas, em razão de qualquer deficiência dos seus alunos, constituindo crime punível com reclusão de 2 a 5 anos e multa”, ou seja, se o aluno precisar de acompanhante, a escola é obrigada a pagar e não poderá repassar esse custo ao pai do aluno. ●

MSM
MUNHOZ SOARES
MARTINHO
Sociedade de Advogados



REMATRÍCULA DOS ALUNOS INADIMPLENTES.

SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?

Com mais de 10 anos de experiência, o MSM propõe soluções para a redução da inadimplência, viabilizando a rematrícula dos alunos e contribuindo para melhorar o índice de fidelização da sua escola.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- ⇒ Conciliação
- ⇒ Cível
- ⇒ Contratos
- ⇒ Trabalhista
- ⇒ Cobrança



www.msmapvogados.com.br



Tel 11 2366 8326



Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

Mais de 80% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos usam internet



Idade média ou idade mídia?

Sobre o uso da tecnologia em ambientes educacionais

Marcado por mudanças significativas, o século XXI coloca a escola diante de um grande desafio: repensar a sua forma de ensinar. Estamos vivendo em um mundo globalizado, de afirmação das diferenças e mudança de paradigma. O avanço da tecnologia impactou totalmente as relações sociais, a forma de agir, pensar e de se comunicar e por isso nos impõe novas formas de agir.

Lidar com novas possibilidades requer ousadia e humildade.

Ousadia para quebrar modelos antigos, desconstruir práticas já consolidadas e lidar com o inesperado.

Humildade para reconhecer que o que sabemos sobre tecnologia pode ser insuficiente para superar os saberes dos alunos e por isso, temos que nos abrir para aprender com eles.

Os alunos: Os nativos digitais

Estamos diante da geração que nasceu com a existência da tecnologia e por isso não enfrentam barreiras frente a ela. São os chamados “nativos digitais”. Esta geração já nasceu conectada e tem um relacionamento íntimo com o universo digital. É muito bem informada e há necessidade de nos prepararmos para dialogar com ela.

De acordo com a pesquisa *TIC Kids Online Brasil*, crianças de seis anos já estão criando suas primeiras contas online. Mais de 80% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos usam internet. Entre os 9 e os 17 anos, 90% possuem ao menos um perfil em rede social. Podemos constatar uma verdade: cada vez mais cedo a internet faz parte da vida dos nossos alunos. E de forma intensa.

Um outro levantamento, este feito pela *Amdocs Brasil*, perguntou a adoles-

centes brasileiros se eles gostariam de ter um dispositivo com acesso à internet acoplado ao corpo. 88% deles responderam que sim.

É fato que a era digital mudou a forma de agir, de se relacionar e também de aprender. Estamos diante de uma sociedade marcadamente virtual e compartilhada. O limite entre o real e o imaginário fica à mercê da indústria que determina um comportamento segmentado e unilateral.

A escola precisa se valer deste novo recurso e ensinar os alunos a lidar com esta ferramenta tão poderosa.

Novas tecnologias possibilitam novas metodologias

Faz-se necessário repensar os modelos tradicionais de ensino para reflexões acerca do exercício da cidadania digital: >>>

**ACERPLAN CONSULTORIA CONQUISTA PELA 4a. VEZ O
PRÊMIO TOP EDUCAÇÃO.**

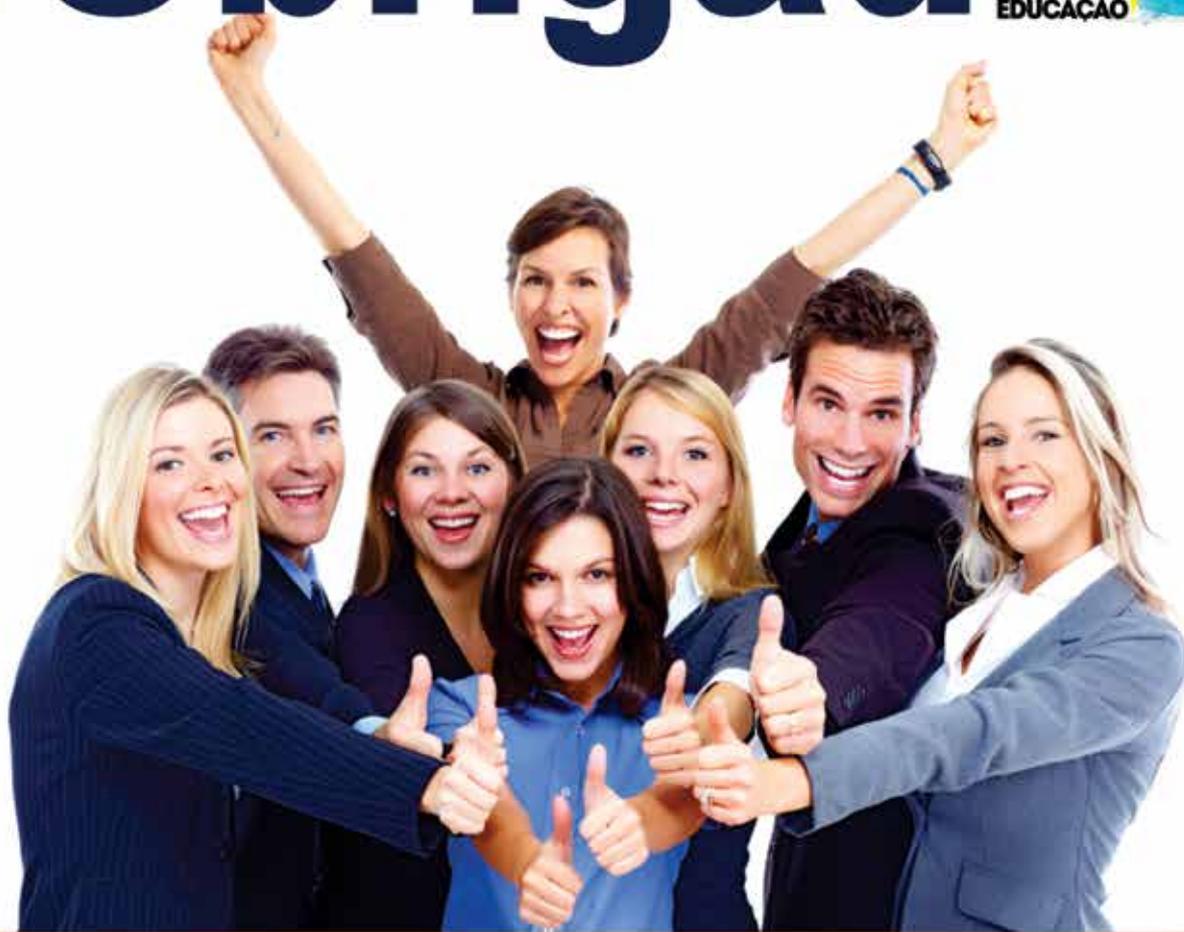
TUDO PORQUE O QUE MAIS QUEREMOS É CONQUISTAR VOCÊ.

«Obrigad 

«Obrigad 

«Obrigad 

«Obrigad 



acerplan
EVOLUIR É IR ALÉM | consultoria & assessoria
educacional

WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407

acerplan@acerplan.com.br

novos valores, novas posturas e novas metodologias.

Nessa perspectiva, a inclusão de recursos digitais na escola possibilita a comunicação entre alunos e professores, potencializa o interesse e motiva os alunos para a aprendizagem. A proposta favorece uma educação baseada na aprendizagem significativa, isto é, uma educação em que os alunos constroem significados atribuindo sentido àquilo que aprendem e aplicam esse conhecimento no cotidiano.

Desta forma o ensino passa a ter o foco na aprendizagem, com ênfase na formação de competências múltiplas, no empreendedorismo, na solução de problemas, no trabalho em equipe de modo colaborativo.

Rompem-se as barreiras físicas e fomentam-se os ambientes colaborativos virtuais. E há ainda a possibilidade da interação com outras culturas, porque o mundo virtual não tem fronteiras.

Possibilidades de uso das redes sociais e dos ambientes virtuais

São muitas as alternativas de trabalho com a tecnologia. Podemos usar uma multiplicidade de recursos e atuar de forma interdisciplinar. Abaixo sinalizamos algumas possibilidades a serem adotadas no cotidiano.

Sabemos que toda informação, para fazer parte de estudos acadêmicos e ampliar o conhecimento das pessoas, deve ter credibilidade e veracidade. Muitas são as fontes que o meio virtual oferece, mas nem todas são confiáveis. Uma estratégia eficiente pode ser orientar os alunos a procurar por especialistas que tenham perfil na rede e que possam ajudá-los a tirar algumas dúvidas ou fornecer entrevistas e informações confiáveis. Abandone a Wikipédia como fonte, pois Wikis são construídos de forma colaborativa, sem aferição de veracidade e já foram identificadas muitas incongruências e inverdades nesta fonte de consulta.

Outra proposta interessante é orientar os alunos a entrar em contato com parentes distantes para fazer pesquisas genealógicas ou com personalidades locais para discutir matérias tratadas em sala de aula.

A criação de clubes do livro online pode também aguçar o gosto pela leitura. Troca de livros, postagem de sinopses, blogs com indicações de obras e críticas temáticas também podem trazer bons resultados.

Para o ensino de novos idiomas, a rede oferece múltiplas possibilidades. Conecte seus alunos com pessoas de todo mundo. Se você é professor de inglês ou espanhol e possui amigos do exterior que falam essas línguas, organize bate papos para que os estudantes possam praticar os idiomas.



Usar dispositivos móveis, como tablets, celulares e notebooks também constituem em boas estratégias de diversificação das metodologias de ensino

Para aqueles alunos que não gostam muito de falar ou de expor suas opiniões em público, você pode organizar atividades de participação online onde eles poderão participar escrevendo sua opinião ou conhecimentos, o que ajudará você na hora de avaliar a participação deles.

Outra novidade que está sendo muito utilizada é a Gamificação (ou, em inglês, gamification) que é hoje uma das apostas da educação do século XXI. O termo complicado significa simplesmente usar elementos dos jogos de forma a engajar pessoas para atingir um objetivo. A gamificação torna as aulas mais atraentes e dialoga melhor com o universo dos alunos. Pode-se oferecer prêmios para mudança de fases, criar avatares e cenários, distribuir pontos e lançar desafios.

Na educação, o potencial da gamificação é imenso: ela funciona para despertar interesse, aumentar a participação, desen-

volver criatividade e autonomia, promover diálogo e resolver situações-problema.

Sabemos da importância do ensino presencial e de algumas habilidades que este ambiente proporcionará aos alunos. Por isso mesmo propomos um ensino híbrido, onde se pratique tanto o ensino no ambiente virtual quanto no ambiente presencial.

Novas metodologias pedem novos modelos de avaliação

A avaliação escolar sempre foi um desafio. Muitos educadores ainda veem a avaliação como final da etapa de ensino, mas, na verdade, a avaliação é um processo e não um momento estanque em si mesmo.

E ainda, instrumentos de avaliação não são necessariamente avaliação. É preciso avaliar sempre, acompanhar, monitorar, mas o que realmente vai garantir a aprendizagem são as intervenções que fazemos



frente ao desempenho do aluno. A avaliação serve para retroalimentar o planejamento. Ao avaliar, temos a clareza daquilo que foi aprendido pelo aluno e daquilo que ainda precisa ser consolidado.

Diante das novas TIC'S, faz-se necessário incorporar avaliações que dialoguem com o ambiente virtual. Ambientes colaborativos virtuais de aprendizagem, avaliações online, apresentações em vídeo, podcasts e muitas outras possibilidades.

Uma coisa importante a ser observada é a necessidade de avaliar também individualmente o aluno, pois precisamos garantir que as habilidades mínimas exigidas foram alcançadas.

A formação continuada dos educadores

Se o educador desenvolve bem o seu papel de mediador do conhecimento possibilitando essas oportunidades de interlocução com as mídias, os alunos irão naturalmente desenvolver habilidades e competências de criatividade e inovação com o uso de dispositivos móveis. Cabe ao educador incentivá-los quanto ao uso, como uma ferramenta de aprendizagem.

Projetos desenvolvidos por meio de blogs, aulas interativas, explicação de fenômenos científicos usando animação

em stop-motion, criação de entrevistas, programas de rádio, uso de portais e outras mídias alternativas incentivam a maior participação dos alunos nas atividades escolares e proporcionam benefícios na aprendizagem. Usar dispositivos móveis, como tablets, celulares e notebooks também constituem em boas estratégias de diversificação das metodologias de ensino.

Há vários recursos de aprendizagem que o professor pode desenvolver.

Porém, vale aqui um alerta importante: De nada adianta tecnologias novas se as práticas continuam velhas.

Vejo muitos professores valendo-se das mídias e recursos digitais, mas com postura de aula tradicional. Os arquivos funcionam apenas como PDF, ou seja, é como se digitalizássemos os livros e, ao invés de papel, usássemos a lousa digital ou os dispositivos móveis.

O professor só dará conta desta nova forma de ensinar se for oferecido a ele formação continuada. Ele precisa apropriar-se desta nova experiência, mesmo porque ele não é um nativo digital. Muitos deles não se sentem seguros e nem confortáveis diante do uso da tecnologia. Se não houver investimento na formação deles, estaremos colocando em cheque todo o processo. >>>

EXPERIMENTOS PODEM TRANSFORMAR ESTUDANTES EM GRANDES GÊNIOS.

Invista em um moderno laboratório e aposte nesses gênios!

O Cidepe tem os equipamentos necessários para montar laboratórios completos de diversas áreas do conhecimento.

Confira estes e outros lançamentos no nosso site:

FÍSICA
LOOPING COM SENSOR E MULTICRONÔMETRO
EQ316A

MATEMÁTICA
QUADRO PARA RAZÃO E PROPORÇÃO
EQ319

Av. Victor Barreto, 592 - Canoas - RS - Brasil
55 (51) 34774909 - www.cidepe.com - cidepe@cidepe.com.br





Compartilhe com as famílias as iniciativas, projetos e informações sobre o uso da tecnologia e das redes sociais

Criando regras para o convívio digital

Com o uso contínuo das redes virtuais, corre-se o risco de transgredir algumas regras de boa convivência que não podemos deixar de salientar. Como estamos propondo que a escola seja incentivadora do uso da tecnologia, precisamos ser participantes também no trabalho de educação para a cidadania e boa convivência.

É necessário informar e educar os alunos sobre regras de convivência no meio virtual. Cuidados com a segurança também devem ser dialogados para evitar assédios, abusos, oferta de pornografia ou vício nela, aliciamentos para o tráfico, para o terrorismo etc.

Muitas pessoas usam as redes sociais para descarregar, atenuar suas frustrações ou aplacar seus medos na vida real. Diante do anonimato, as pessoas se travestem de “avatars” virtuais e atacam os outros, falam coisas que jamais fariam na vida real. Estas ofensas constantes são chamadas de cyberbullying.

Há práticas, das mais bizarras e inimagináveis possíveis: usar fotos de pessoas mortas para perfis falsos, ataque a imagem e índole de pessoas que já morreram, com-

partilhamento de fotos comprometedoras e íntimas na rede pública, disseminação de boatos e fofocas sobre colegas de escola, ataque indiscriminado à opinião das pessoas, apelidos e muitas outras coisas.

O fato é que a rede social tem seus benefícios, como a capilaridade, ou seja, seu alcance, mas pode ser uma verdadeira arma de humilhação, difamação da reputação e da imagem das pessoas, quando mal utilizada. É preciso dialogar com os alunos sobre isto e principalmente: é preciso envolver a família neste processo.

Promovendo a interação com a família

A criação de regras para um convívio digital é necessária e saudável. Sabe-se que o uso incondicional e sem limites em qualquer situação pode ser desastroso. Esta função extrapola os limites da escola. É fundamental envolver as famílias neste processo.

Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdier, a socialização primária vem da família. Entende-se por socialização primária o espaço onde a criança aprende e interioriza a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos comportamentais do grupo a que se pertence. Ela

tem um valor primordial para o indivíduo e deixa marcas muito profundas em toda a sua vida, já que é aí que se constrói o primeiro mundo dele.

Compartilhe com as famílias as iniciativas, projetos e informações sobre o uso da tecnologia e das redes sociais, reforçando ainda mais a relação e responsabilidade delas com a educação dos filhos.

Barreiras a serem vencidas

A iniciativa de usar recursos dos meios digitais na educação também tem seus entraves. Um deles é a dificuldade que o professor tem, tanto em sua atualização quanto na disponibilidade de tempo para interagir com estas novas mídias.

Atenta a isto, as escolas devem formatar programas de formação continuada para os professores e gestores e também dialogar com alunos e pais sobre essa novidade.

São muitas as possibilidades, mas temos que superar as barreiras.

O mais difícil é abrir a mente para novos rumos, desconstruir práticas e abrir mão de convicções. Isso sim é a maior barreira para a mudança na Educação. ●

BIBLIOGRAFIA

- BOY**, Priscila Pereira. Inquietações e desafios da escola. WAK editora, 2010
- Machado**, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- Perrenoud**, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Sacristán**, J. G. e Pérez Gómez, A. I. Compreender o ensino.



Priscila Pereira Boy
Pedagoga, Mestre em Educação e autora do “Inquietações e desafios da escola. Inclusão, violência, aprendizagem e carreira docente” (Wak Editora).

TARIFA ZERO

PARA VR REFEIÇÃO
E VR ALIMENTAÇÃO.



COM A KLIMA, OS BENEFÍCIOS MAIS DESEJADOS PELOS FUNCIONÁRIOS TÊM CONDIÇÃO ESPECIAL: TARIFA ZERO.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEESP e à VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais desejados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



VANTAGENS DE TRABALHAR COM A VR BENEFÍCIOS:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Deixem-me ir em paz...

Baseado em ficções reais

Meu nome me foi dado por meus pais porque, recém-chegados da Itália, fui a primeira filha a nascer no Brasil. Brasileira Admeletto, muito prazer!

Meu pai era marceneiro dos bons e por isso deu-me condições de estudar. Formei-me médica e trabalhei por mais de 50 anos, sendo minha especialidade atender doentes terminais.

A vida tem seus enigmáticos caminhos todos desordenados. Tanto é verdade que eis-me aqui, em estado terminal, o mesmo que com tanto carinho tratava meus pacientes.

Com 88 anos estou entredada, neste hospital, não sei bem há quanto tempo. Aliás, sei, faz mais de dois anos, pois nos dias de meu aniversário netos e filhos entram e cantam baixinho parabéns a você.

Fui vítima de um AVC hemorrágico gravíssimo.

Traqueostomizada, alimento-me por sondas, uso fraldões, não tendo movimentos porque houve falência do sistema nervoso central. Não consigo ver pessoas e, pela morfina, não sinto mais dor; minhas pupilas não são mais reativas ao estímulo luminoso. Nove fora: estado de coma irreversível.

Ninguém imagina o porquê, contudo, ‘ouvir’ e ‘compreender’ foram as únicas funções mentais que me restaram. Seriam

sinais dos tempos ou uma nova modalidade das virtudes da mente a serem elucidadas pela neurociência? Sei lá.

Escuto o monitor programado para alarmar e sei quando há acelerações ou desacelerações da frequência cardíaca, picos hipertensivos ou hipotensão ou queda da saturação de oxigênio no sangue. Sei de tudo.

A última notícia que correu por aqui é que estou com insuficiência renal aguda; faço hemodiálise por 24h ininterruptas. Enfim, estou à espera da falência de todos os órgãos vitais.

Há escaras em diversas regiões de apoio do corpo, especialmente nas costas, nas nádegas e cotovelos. Tais lesões indicam morte celular e, por conseguinte, houve gangrena gasosa e amputação de dedos de meus pés. Respiro por aparelhos, pois meus pulmões foram tomados por enfisemas, devido a asma e bronquite, companheiras de minha vida, desde pequenina.

Meu corpo parece um barril aberto em várias partes, de onde já exala um cheiro forte pelas necroses. É o cheiro da morte, lenta e prorrogada pelos médicos que ouvem os meus familiares: doutor, enquanto há vida, há esperanças.

Todavia, não sinto que dentro de mim haja vida; vegetal.

Somente o meu pobre coração, já combatido, insiste em bombear sangue pelo corpo morto. O coração é um músculo oco que não ‘pensa’ e só está trabalhando por certa inércia, com medo de parar e confessar a todos a verdade que já é inofismável: estou morta.

Veja bem: por que foi dado ao coração o privilégio de ser o “dono” da vida ou da morte? Espécie de fiel de balança, ele é que dita o destino de um humano, por um “alvará” bem claro: enquanto está bombeando sangue, há vida, fora disso a morte! Leitora, responde: se es-

tou “morta” da cabeça aos pés e só meu coração bate, eu estou “viva”?

Sinto um grave cansaço físico e existencial. Uma fadiga inútil. Para aguentar tudo isso há que se fazer um esforço sobre-humano, talvez igual aos 12 Trabalhos de Hércules.

A quantidade de remédios, de máquinas ligadas e os procedimentos médicos invasivos, associados ao pouco tempo permitido de visita, deixam meus familiares confusos.

Não sei o porquê aguentam tal situação. Sei, sim. É porque são aficionados a uma tal religião, a qual não permite “matar” uma pessoa (que já está morta). São egoístas e pensam que, em me tendo assim, ainda me amam e me tem junto a eles. Tão perto e tão longe...

Meus 5 filhos e meus 7 netos conversam pelos grupos da internet, obsessivamente, para saber: como está a mamãe; como está a vovó, já melhorou? Venderam um terreno da família para pagar os médicos; cada visita destes custam mil e tantos reais e a hospitalização na UTI ultrapassa outro terreno que terão de vender. Minha vida, ou minha morte, como queiram, vale meus bens que adquirir, vendidos aos poucos!

A estas ações estéreis e inumanas dá-se o nome distanásia, a qual defende a utilização de todas as possibilidades para >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



As pessoas se transformam quando veem a morte chegar. Têm uma piedade desmedida e, por vezes, mentirosa

prolongar a vida de um ser humano. Prolongar a vida ou adiar o sepultamento, isto porque a morte já vive em mim...

— Ontem, meu ex-marido veio me visitar.

— Você foi o grande amor da minha vida, segredou ao meu ouvido.

— Fui nada! Você continua mentiroso?

As pessoas se transformam quando veem a morte chegar. Têm uma piedade desmedida e, por vezes, mentirosa. Esse homem bebeu a vida toda, foi carregado por mim, pois nunca parava em emprego algum e eu tive de sustentá-lo, até que criou vergonha e se separou. Depois, soube que tinha encontrado uma moça 20 anos mais nova, só que cheia da grana.

A aproximação da morte revive nas pessoas as dimensões boas e esconde o passado, escamoteando os defeitos. Pessoa morta torna-se sempre pessoa boa. Fingimento puro.

A minha neta mais velha veio ter comigo.

— Vovó, quando você vai se levantar. Sare logo, pois a gente não aguenta mais te ver assim?!

— São vocês que necessitam me deixar partir sossegada. Acha que tenho vocação para Lázaro?

Leitora, acho que não posso deixar de dizer o quanto, hoje, eu me sinto arrependida de ter, enquanto médica, prolongado o mais que pude a dor de meus pacientes semimortos, esticando esperanças nas famílias. Não fui justa, certeza. Hoje, vejo que vida assim não é digna. Mas foi o que as circunstâncias me permitiram e o que pude fazer...

Aqui, na UTI, há mais uns quatro casos iguais ao meu. Semana passada, ouvi uma conversa muito estranha, alguém dizia:

— O doutor não vai dar uma sedação mais forte? Nós não aguentamos mais tudo isto!

— Sim, o farei pela madrugada; fique tranquila, seu pai vai parar de sofrer.

Ah! Subiu-me à alma uma grande indignação.

Quer dizer que aí está a nossa “ética médica”, tão apregoada e tão cantada a quatro ventos, quanto escondidinha? Esta é a maior arte da onipotência, a saber: fazer às ocultas o que se poderia fazer às claras

ou discutidas em público. Enfim, deve-se convir que, quando se quer, pode-se compreender o sofrimento dos pacientes e efetivar o seu fim.

Meu filósofo maior, Heidegger, já conclamava: a morte é bela, a doença é horrível!

Por que não fazem isto comigo? Porque não me sedam?

Alguém aí, pode me ouvir ou sentir que eu não suportou mais?

Pelo amor aos deuses do Olimpo, deixem-me ir em paz... •

“JORNAL DA CIDADE”.

Obituário: Faleceu, ontem, devido à falência funcional dos órgãos vitais, a Prof^a. Dra. Brasilina Admeletto, aos 91 anos. Professora na Faculdade de Medicina, obteve prestígio nacional e mundial pelos seus livros e aulas, devido ao conhecimento e carinho com que tratava doentes terminais, a sua maior especialidade.



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP e escritor, entre outros, de “Quem são nossos filhos? – Compreender o mundo para saber educá-los”.
pronca@esplan.com.br



**FAST
FLEX**



SISCOBRAS

Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



Sistema **FAST FLEX** permite entrega rápida de escola

A escola Santa Maria foi ampliada a partir do Inovador Sistema Fast Flex que permite maior agilidade na entrega com menor geração de resíduos e foco na sustentabilidade. A Siscobras oferece um serviço completo, do projeto a entrega da chave, sem a necessidade de contratar serviços separadamente.

A escola ficou pronta em poucos meses e com a estrutura toda pensada no bem estar das crianças.

MATRIZ

(51) 3563.1547

comercial@siscobras.com

siscobras@siscobras.com

www.siscobras.com

Benefícios dos Contos na Vida da Criança



As figuras nos contos de fadas não são ambivalentes – não são boas e más ao mesmo tempo, como somos todos na realidade

A literatura infantil surgiu no século XVII, época em que houve mudanças na estrutura da sociedade, desencadeando repercussões no âmbito artístico, que persistem até os dias atuais. O aparecimento da literatura infantil tem características próprias, pois decorre da família burguesa, do novo “status” concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola.

Em fins do século XIX, a literatura infantil começa a transitar por terras brasileiras, difundindo a mesma concepção que lhe dera origem e contextualizando-se no panorama da literatura universal.

Sabemos que o primeiro contato que a criança tem com a leitura, é através da audição e por meio dessa prática que a leitura vai se apresentando para a criança. Os primeiros contatos devem ser fonte de entretenimento, de diversão, de fantasia e de prazer. Pais e professores devem incentivar a leitura, a criança não precisa saber ler para manusear um livro, ela pode ler com a sua imaginação. É preciso desenvolver o gosto pela leitura nos primeiros anos de vida, se possível ainda no berço, para que se tornem leitores para toda a vida.

“Há muito tempo” ou então “Era uma vez”, assim começam histórias de encantamento e magia. A literatura infantil e especificamente os contos de fadas e maravilhosos, transmitem o encantamento, a magia e assinala uma importante etapa para o desenvolvimento dos primeiros anos de vida da criança. Ao ser transportada para esse mundo do faz de conta, a criança fortalece as relações, desenvolve sua interação com o meio em que vive, estimula sentimentos, elabora hipóteses para resoluções de seus conflitos internos. A criança viaja, assim, é transportada para o imaginário a partir do momento em que são pronunciadas as palavras capazes de realizar o sonho do “Era uma vez” no mundo da magia e do encantamento. Nesse mundo, o racional fica do lado de fora. Nesse exato momento, somos todos convidados a sonhar.

Sonhar com personagens com papéis bem definidos como reporta Bettelheim, 2002, p. 9:

“As figuras nos contos de fadas não são ambivalentes – não são boas e más ao mesmo tempo, como somos todos na realidade.”

A influência dos contos na vida da criança

Os personagens que habitam os contos maravilhosos e os contos de fadas, como os magos, fadas, princesas, príncipes, lobos, madrastas e bruxas, povoam nossa infância por intermédio dos livros e contos.

As bruxas, madrastas, entre outros personagens, atuam em vários contos como opositores, representam a vaidade, o ódio, a inveja, a ganância e a eterna batalha do bem contra o mal.

Os vilões trazem um turbilhão de emoções como: raiva, angústia e medo. Mas, em alguns momentos, principalmente quando não conseguem atingir seus objetivos, podem ser divertidos e inteligentes. Sem eles, não haveria história para ser contada, o herói e seus grandes feitos não seriam exaltados.

Os protagonistas são dotados de beleza, virtudes angelicais, transmitem paz, são seres de luz. Alguns, como fadas e madrinhas, fazem uso de encantamentos e poderes mágicos.

Os contos ensinam as crianças a enfrentarem sentimentos de perda, angústia,

Os contos maravilhosos trazem conflitos pertinentes à vivência humana que muitas vezes, ficam escondidos



medo e abandono. Assim, elas percebem que tudo de ruim que acontece na vida de uma pessoa pode passar.

Os contos também ensinam que, tal como as fadas madrinhãs ajudam a resolver os problemas dos personagens, elas podem encontrar ajuda com familiares e amigos.

É característico dos contos, colocar um dilema existencial de forma breve e categórico. Isto permite a criança aprender um problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente, e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados.

As histórias encantam pelo prazer de transformar os sentimentos, transportar pensamento, de elevar os sonhos e a magia, como nos diz Rubem Alves no texto abaixo:

“Para quê uma história? Quem não compreende pensa que é para divertir. Mas não é isso. É que elas têm o poder de transfigurar o cotidiano. Elas chamam as angústias pelos seus nomes e dizem o medo em canções. Com isto, angústias e

medos ficam mais mansos. Claro que são para crianças. Especialmente aquelas que moram dentro de nós, e têm medo da solidão...” (Rubens Alves: 2003)

Por intermédio dos contos maravilhosos, temos uma ferramenta que mobiliza aspectos emocionais como o desejo, o racional, fazendo com que as crianças possam sonhar, viajar pelo mundo imaginário, colocar-se no lugar do outro.

Os contos maravilhosos trazem conflitos pertinentes à vivência humana que muitas vezes, ficam escondidos, como, por exemplo, a rivalidade fraterna, as perdas e os conflitos.

Podemos extrair algumas lições de moral dos contos de fadas, vamos a alguns exemplos:

Primeiras impressões (não) são tudo, e são importantes.

Na história de Branca de Neve, atrás de uma boa velhinha, se esconde uma bruxa má. Não interessa, se ela consegue se transformar na mais bela ou em uma bondosa senhora, será sempre uma bruxa.

Você (não) deve mudar, para conquistar seu final feliz.

Quando assistimos ou lemos a Bela e a Fera, fica claro que o monstro só se transformou para se tornar um par ideal para a garota. O monstro lentamente se torna mais afável, eventualmente, um candidato mais respeitável ao amor da futura princesa, uma jovem praticamente perfeita em todos os sentidos.

Não espere a fada madrinha mudar a sua vida.

Tanto na versão de Perrault de Cinderela quanto na dos irmãos Grimm, que veio duzentos anos mais tarde, a história é a mesma: a jovem e bela garota de bom coração é, de certa forma, salva por algo externo. Em uma ela é ajudada por uma fada madrinha e em outra por um pássaro branco.

O psicanalista Bruno Bettelheim observa que, nos contos de fadas, a estrutura da narrativa, o tipo de carência manifestada pela personagem e o modo como é superado o conflito constituem-se em elementos que conferem uma simbologia a esse modelo literário. Tal simbologia, ao ser percebida, inconscientemente, pela criança, ajuda-a a resolver seus problemas >>>

O conto de fadas nunca nos confronta diretamente ou diz-nos francamente como devemos escolher



existenciais. O autor salienta a importância de se apresentar os contos de fadas ao público infantil em sua versão original.

O conto de fadas nunca nos confronta diretamente ou diz-nos francamente como devemos escolher. Em vez disso, ajuda as crianças a desenvolverem o desejo de uma consciência mais elevada, apelando à nossa imaginação e ao resultado atraente dos acontecimentos, que nos seduz. (BETTELHEIM: 1980).

Desta forma, ao se tornarem adultos, saberão resolver dificuldades, terão uma estrutura mais forte para suportar seus problemas e saberão que, mesmo depois de tantas amarguras, terão uma recompensa, que será a resolução do que os afligia. Pode não ser o esperado, mas uma coisa é certa: sempre haverá a possibilidade para uma nova descoberta, um recomeço, pois a beleza da vida é justamente esta, lutar por seus ideais e conquistá-los.

A importância dos contos na Educação Infantil

A importância da leitura na educação infantil deve ser discutida nos meios acadêmicos e fazer parte do cotidiano do professor, ser uma ferramenta de trabalho, pois contribui para a formação de um leitor assíduo, além de formá-lo e informá-lo

acerca do viver em sociedade. Através dos contos, os pequenos aprendem sobre problemas internos dos seres humanos e sobre suas soluções, e também é através deles que o legado cultural é informado às crianças, tendo uma grande contribuição para sua educação moral.

Porém para despertarmos todo esse interesse e obter resultados significativos, o mediador deve contar com sentimento, com encantamento, de maneira que desperte o interesse, a curiosidade e a fantasia da criança. Claro que dependendo das circunstâncias do ouvinte ou leitor de um livro, tais como escolaridade, estímulos recebidos, experiências anteriores com livros, ambiente familiar..., teremos diferentes interesses e diferenças na compreensão e na capacidade de aproveitamento. Tudo isso determinará, quando possível, uma escolha individual.

Esse movimento propicia o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas. Mas vale lembrar que a literatura não tem a função de educar. Alguns acreditam que livros tem o poder de educar outros de deseducar. Não, a literatura, não tem essa função e sim a de nos ajudar a refletir e a construir valores. Formar o gosto e possibilitar escolhas são fundamentais para o desenvolvimento de uma criança.

Ler para uma criança é essencial. Através da leitura, examinamos os nossos próprios valores e conhecimentos. Contos são para as crianças, o caminho para a descoberta e compreensão do mundo que a cerca.

Tal como a vida real, os livros podem ser surpreendentes, formar e informar leitores, nos transportar para outro mundo e fazer de nós aprendizes e mestres. É uma terapia para despertar a curiosidade, dominar a ansiedade, elaboração das angústias e rupturas, (BETTELHEIM:1980).

Escutar histórias é o início da aprendizagem para se tornar um bom leitor. Se a criança ler um livro por semana, entre seis e quinze anos, ela terá lido mais de quinhentos livros. As mensagens trazidas pelas histórias permanecem presentes em nossas mentes, introduzindo-nos ao mundo das ideias.

Educar é preparar para a vida, portanto é importante ajudar a criança a obter maior clareza da mente e enriquecimento da sensibilidade. Além desse aspecto essencial, o desenvolvimento da leitura na educação infantil resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, no campo racional, no da cultura e da linguagem.

Está em dúvida sobre o que dar para uma criança? Dê um livro. ●

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos contos de fadas*. Tradução Arlene Caetano. 16ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PHILIP, Neil. *Volta ao mundo em 52 histórias*. Tradução de Hildegard Feist. 2ª reimpressão, São Paulo. Companhia das Letrinhas, 1999.

ALVES, Rubens. *As mais belas histórias de Rubens Alves*. Lisboa. Edições Asa, 2003



Patrícia de Souza Marques
Educatória há dez anos. Formada em Letras, pós graduada em Educação Infantil, aluna de Psicopedagogia da Puc-SP, Contadora de histórias voluntária e membro da equipe Instituto Vila Educação.

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br



FOMO:

quais os principais impactos no processo de aprendizagem dos alunos?



Fonte: Projeto Sur Falte de Antoine Genger

Antes de tentar responder a esta pergunta, gostaria de explicar o significado de FOMO. FOMO é um sinônimo do acrônimo em inglês “fear of missing out”, que, por sua vez, refere-se a um estado de ansiedade, onde o indivíduo sente que está perdendo um acontecimento importante na internet. Pode ser também o medo de perder uma notícia online importante, podendo ser mais comum em pessoas que seguem algumas profissões, como, por exemplo, os jornalistas.

É importante explicar que o jovem que sofre de FOMO não quer saber da vida de uma celebridade da TV, mas sim de quais as novidades que estão ocorrendo na turma dos colegas de escola. Às vezes, os adolescentes estão numa festa bacana, mas receberam uma notificação do aplicativo Foursquare que outra festa parece ser mais bacana que a atual. Eles ficam indo de uma festa para outra e não aproveitam nenhum dos eventos. No Brasil também se usa o termo porforobia para falar deste problema, mas o mais usado continua sendo FOMO.

Quem sofre dessa ansiedade, fica constantemente acessando a internet. Acha que a qualquer momento pode chegar uma notícia importante e quer saber se está

utilizando o seu tempo da melhor maneira possível.

Por mais que ainda não exista consenso entre especialistas de tecnologia se a FOMO é apenas um novo fenômeno na internet ou se é um problema de saúde pública, eu, como psicóloga especializada em vida digital, acho que isso deixa de ser um fenômeno e passa a ser um problema de saúde mental, já que começa a gerar problemas na vida escolar, familiar e profissional do indivíduo. Essas pessoas estão interagindo com a rede ou jogando com amigos virtuais espalhados ao redor do globo, esquecendo-se da convivência social com aqueles que estão a sua volta.

Mas como este problema pode afetar o processo de aprendizagem e a relação aluno e professor em sala de aula? É comum que pessoas que sofram de FOMO tenham uma queda de rendimento escolar, já estão envolvidas em várias tarefas ao mesmo tempo e tem dificuldade de focar nos estudos ou produzir uma atividade escolar ou um texto de redação mais profundo, por exemplo.

Fazer várias coisas ao mesmo tempo faz com que o jovem tenha muita dificuldade de ler um livro para a escola/universidade com mais de 100 páginas. Eles dizem que é

muito difícil ler e, ao mesmo tempo, checar todas as mensagens que chegam ao Whatsapp e nas redes sociais, como o Snapchat e o Facebook.

Já com relação à interação entre aluno e professor em sala de aula, muitas escolas particulares e públicas perceberam o problema e criaram regras sobre o uso do smartphone no estabelecimento escolar. No Distrito Federal existe uma lei estadual que proíbe o aluno de usar o celular na escola e, em especial, na sala de aula. Já algumas escolas particulares de Brasília optaram por não seguir esta lei e flexibilizaram a regra, proibindo o uso de smartphone apenas em sala de aula para não atrapalhar a dinâmica de ensino e aprendizagem.

Não há consenso quanto ao uso do celular. Alguns educadores e escolas não consideram que o smartphone atrapalha o processo de ensino e aprendizagem e sim auxilia, defendendo uma educação tecnológica onde o uso deste aparelho está integrado com as atividades escolares.

Considero a vertente que aproveita o fascínio que estes dispositivos móveis têm entre os jovens, integrando esta tecnologia ao currículo escolar. O bom uso desses aparelhos pode favorecer a criatividade digital no ambiente escolar. Acredito ser um erro >>>



Viva a transformação.

Um problema sempre nos leva a pensar. O pensar sempre nos leva a uma ideia. Uma ideia sempre transforma um problema em solução. 15º Prêmio Escola Voluntária, uma iniciativa que identifica e premia as melhores soluções para a comunidade, criadas pelas escolas, com a participação voluntária de seus alunos.

Acesse escolavoluntaria.com.br
e conheça as 10 escolas finalistas.

Realização:

☎ 0800 770 1155

f /escolavoluntaria

Itaú Social

RB
RÁDIO BANDEIRANTES

**GRUPO
BANDEIRANTES**



criar leis distritais proibindo o uso do smartphone em sala de aula, já que isso cria um conflito na relação professor e aluno, além de punições muitas vezes severas e além da medida. Creio que é melhor dar autonomia para as escolas para que elas resolvam qual a melhor opção, proibir ou integrar o uso do smartphone no currículo e nas atividades dentro da sala de aula.

Algumas vezes, as escolas que criam regras muito rígidas quanto ao uso do celular faz com que o aluno que sofre de FOMO acabe entrando em conflito com o professor e a escola. Ele tem muita dificuldade de seguir a regra e acaba encontrando uma forma de burlá-la.

Às vezes, o FOMO só é percebido pelos familiares como sendo um problema de saúde quando cai uma forte tempestade e as pessoas ficam sem conexão à internet em casa. Aquele que tem os sintomas entra em ansiedade e apresenta algum distúrbio de humor, entre altos e baixos emocionais. Para evitar este tipo de sensação de ansiedade gerada por estarem desconectadas, algumas pessoas que sofrem deste problema tendem a ter mais de um tipo de conexão em suas casas e, quando decidem ir viajar, passam a evitar lugares remotos que não tenham acesso à rede mundial de computadores.

Esse problema de saúde foi demonstrado por meio de imagens no projeto Sur Fake do fotógrafo francês Antoine Gerger. Durante alguns meses, este fotógrafo tirou fotos na cidade de Paris de pessoas utilizando seus smartphones nas ruas e nas praças. Para tirar fotos mais precisas, o fotógrafo se aproximava bastante do indivíduo e, mesmo estando parado numa distância muito curta, era comum não ser notado por elas, que estavam completamente distraídas e entretidas nos seus respectivos dispositivos móveis.

Posteriormente este fotógrafo produziu imagens interessantes que mostram as pessoas tão imersas na tecnologia que estão sendo sugadas por elas. Essas imagens estão em licença aberta e podem ser compartilhadas em reportagens e na rede, basta divulgar a fonte. Estão disponíveis em: <http://antoinegeiger.com/filter/photo/SUR-FAKE>.

As imagens modificadas no projeto Sur Fake são muito esclarecedoras quanto ao uso compulsivo das tecnologias digitais



em sala de aula, onde o FOMO é apenas uma das características deste problema de saúde maior. Contudo, apesar de isso não ser uma regra que sirva para todos, alguns jovens que sofrem de FOMO também apresentam uma série de características cognitivas de uso talentoso e criativo das tecnologias digitais.

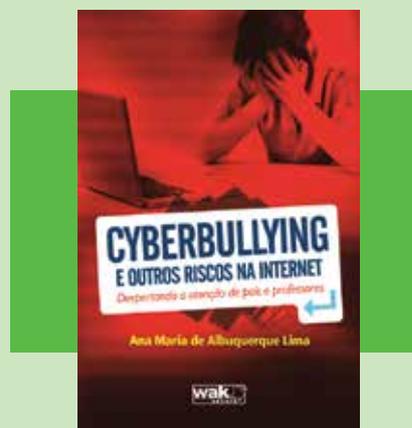
Um dos melhores tipos de tratamento para o FOMO é fazer com que a pessoa entre mais em contato com a natureza

Muitas propagandas de smartphone na TV mostram a imagem romântica dos que sofrem de FOMO como sendo uma “pessoa hiperconectada” e engajada nas redes sociais, contudo, é importante esclarecer que muitos jovens que sofrem dessa ansiedade e que são talentosos no uso da tecnologia, nem sempre conseguem ingressar em uma boa universidade para seguir carreiras tecnológicas, já que não conseguem fazer pausas e estudar para ter uma melhor avaliação nos exames seletivos.

Quando chegam a entrar numa universidade, muitos têm dificuldade de conciliar o uso dos dispositivos móveis com os estudos e acabam evadindo da universidade ou concluindo muito depois que os colegas de sala.

A porforobia aparece como sendo uma das tendências de futuro na internet e esta tendência parece que vai se intensificar. Por isso, acaba deixando de ser um fenômeno tecnológico para se transformar em um problema de saúde pública no Brasil e em outros países.

Uma das formas para as escolas combaterem o problema é criar regras mais flexíveis em sala de aula para o uso do smartphone e também engajar os jovens em mais atividades físicas e de contato com a natureza. Aliás, um dos melhores tipos de tratamento para o FOMO é fazer com que a pessoa entre mais em contato com a natureza, tomando um banho de mar, de rio ou de cachoeira, pisar com os pés na grama do jardim ou de um parque na sua cidade, viajar para uma casa de campo ou um hotel fazenda e andar a cavalo, além de fazer esportes, como caminhar ao ar livre num bosque ou andar de bicicleta em trilhas ecológicas. O ideal é que se curta estes momentos desconectados, sem registro com fotos ou vídeos nas redes sociais. ●



Ana Maria de Albuquerque Lima
Psicóloga e mestre em Educação. Autora do livro “Cyberbullying e outros riscos na internet: despertando a atenção de pais e professores”, publicado pela editora Wak Editora.

BIBLIOGRAFIA

BURGOS, Pedro. Conecte-se ao que importa: um manual para a vida digital saudável. São Paulo: Editora LEYA, 2014.

GERGER, Antoine. Projeto Sur Fake. Disponível em: <<http://bit.ly/1Y3YIGF>>. Acesso em: 19 de julho de 2016.

Relatório de pesquisa FOMO: Fear of Missing Out (2011). Disponível em: <<http://bit.ly/2a6gKS2>>. Acesso em: 19 de julho de 2016.

SANTANA, Ana Lúcia. Matéria sobre porforobia na revista InfoEscola: navegando e aprendendo. Disponível em: <<http://bit.ly/2a93DQ4>>. Acesso em: 21 de abril de 2016.

Col. Universitário Alphaville/Santana de Parnaíba



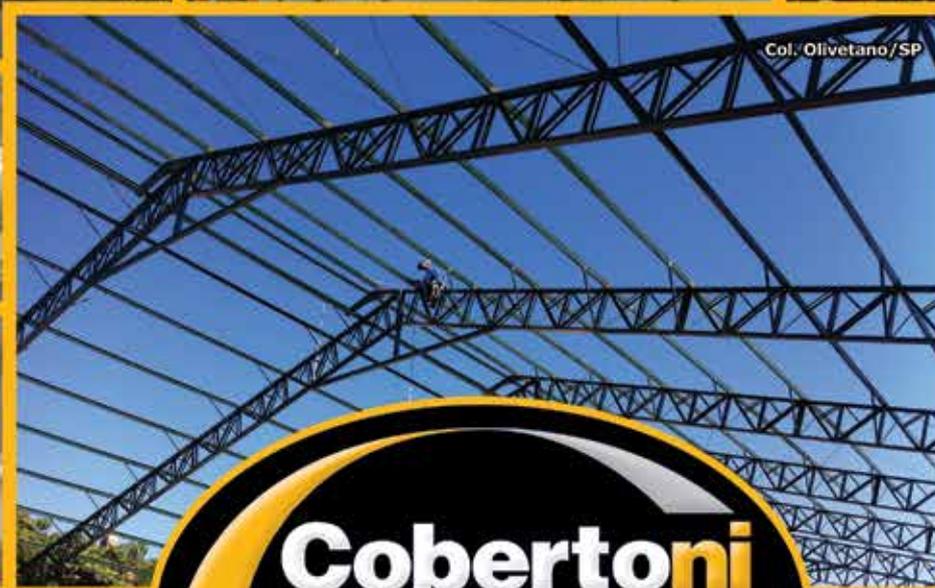
Col. Candelária Vila Maria/SP



Col. Santa Terezinha - Tucuruvi/SP



Col. Passionista São Paulo da Cruz



Col. Olivetano/SP



Col. Magister - São Paulo



Cobertoni

Estruturas Metálicas

QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÂTEIS - ACM

Clube Hebraica - Pinheiros-SP



Col. Etapa - Valinhos SP



Col. Capítulo 1 - Vila Mariana/SP



Col. Raízes - Boissucanga - São Sebastião



Col. Prisma - Capão Redondo - SP



Col. Ser - Taboão da Serra - SP



FÁBRICA

PIRACICABA - SP
(19) 3434-1888
(19) 2532-2127

**ESCRITÓRIO
COMERCIAL**

SÃO PAULO - SP
(11) 9560-1729



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br

Prática Inclusiva em Matemática: experiências e possibilidades

A Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), resolução da Organização das Nações Unidas que trata dos princípios, da política e da prática em educação especial, foi adotada por diversos países. No Brasil, entre os diversos documentos instituídos decorrentes dessa Declaração, e um dos mais recentes, é o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Nele, afirma-se que em uma escola inclusiva todos os estudantes aprendem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e diferenças que apresentem.

Entretanto, a Educação Inclusiva, sob o aspecto da aprendizagem que ocorre na escola, particularmente na sala de aula comum, enfrenta atualmente diferentes desafios. Dentre as diversas medidas urgentes necessárias para a implementação de propostas inclusivas, as relacionadas às práticas pedagógicas e à formação de professores são apontadas como as mais relevantes.

Para contextualizar a situação atual brasileira, os dados mais recentes disponíveis sobre estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – NEE (Brasil, 2015) mostram que havia quase 700 mil estudantes com NEE matriculados em salas comuns de aula do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos – EJA em 2014, o que representava 78,8% dos estudantes com NEE, enquanto os outros 11,2% estudavam em salas especiais ou escolas exclusivas.

Esses dados impactam diretamente o projeto, a organização e a prática pedagógica das instituições escolares e das instituições formadoras de professores, que devem respeitar a diversidade dos estudantes e oferecer diferenciação nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos. Essas necessidades educacionais especiais, embora diferenciadas, não podem desenvolver-se isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e visar suas finalidades gerais.

Embora existam professores qualificados especialmente para a educação especial, eles não são em quantidade suficiente

para responder à atual demanda da escola regular. Desta forma, acaba sendo o professor, que recebe muitos dos estudantes com deficiência e/ou transtorno em sua sala de aula comum, que identifica a necessidade educativa especial.

Por outro lado, a formação que o professor recebe na universidade para lecionar na educação básica é constituída de disciplinas que contemplam conteúdos disciplinares e pedagógicos, bem como experiências práticas (Manrique, 2009). Entretanto, esses conhecimentos adquiridos não são suficientes para trabalhar, de forma segura, com a variedade de deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem existentes hoje nas escolas. Assim, o professor não se sente preparado para ensinar esses estudantes inseridos em sua sala de aula comum.

Entendemos, então, que o professor deve receber uma formação sólida sobre experiências bem sucedidas de inclusão em termos de tratamento e recursos tecnológicos e didáticos (LIMA, MANRIQUE, 2015).

Além disso, é sabido que a legislação brasileira garante o acesso desses estudantes à Educação, porém a realidade das escolas aponta que existem diversas dificuldades a serem enfrentadas, dentre elas a falta de preparo dos professores. Entendemos, então, que há necessidade de formação de professores para contribuir na realização de um trabalho efetivo e eficaz no ensino de Matemática junto a esses estudantes com NEE. Assim, dentre as diferentes reflexões que se tornam necessárias relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com NEE, não podemos deixar de considerar o ensino de Matemática, apontando a escassez de estudos relacionados a essa temática (MANRIQUE, FERREIRA, 2010).

Foi por isso que foi submetido um Projeto à apreciação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no Edital n. 38/2010 – Programa Observatório da Educação, intitulado “Desafios para a Educação Inclusiva: pensando a formação de professores sobre os processos de domínio da Matemática

nas séries iniciais da educação básica”, sob coordenação da Profa. Dra. Ana Lúcia Manrique. Ele contou com financiamento para o desenvolvimento de suas atividades, para a aquisição de equipamentos e de material permanente e para despesas de custeio, bem como bolsas para professores da rede pública, estudantes de graduação, de mestrado e de doutorado.

O projeto foi desenvolvido no período de 2010 a 2015 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, que ofereceu infraestrutura adequada para a realização dos encontros e a permanência de estudantes, professores e pesquisadores nos espaços do EDUMATEC – Laboratório do Observatório da Educação Matemática e da Tecnologia, coordenado pela Profa. Dra. Ana Lúcia Manrique do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP.

Desta forma, o interesse nas implicações existentes entre a prática pedagógica de professores e a aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais nos motivaram a desenvolver este Projeto. Ele investigou ações de formação continuada que favoreceram o ensino de



Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental junto a estudantes com NEE, bem como procurou desenvolver técnicas e tecnologias para o ensino de matemática a esses estudantes. Além disso, visou proporcionar aos professores da rede pública de ensino uma formação na qual eles puderam estudar, experimentar e aplicar em sala de aula com metodologias inclusivas, adequadas ao ensino de Matemática. Foi um projeto interdisciplinar, envolvendo as áreas de Educação Matemática, Educação Especial e Engenharia, que contemplou o ensino de matemática e o desenvolvimento de dispositivos assistivos para uma educação inclusiva.

O livro *Atividades Matemáticas para a Prática Inclusiva*, publicado pela WAK Editora, organizado pelos professores Dra. Ana Lúcia Manrique e Dr. Carlos Augusto Rodrigues Lima (MANRIQUE, LIMA, 2016), foi um dos produtos deste projeto. O livro foi concebido pelos participantes durante os encontros de formação e as atividades foram elaboradas pelas seguintes professoras da rede pública de ensino de São Paulo: Adriana Santos Morgado, Chris-

tiane Marie Amaral Diodatti, Kelly Inácia de Sousa, Marilene de Lima Santana, Meire Thomé e Regiane Silva Santos. Além disso, o livro conta com o prefácio da Deputada Federal Mara Gabrilli e ilustrações de Victor Souza.

O livro propõe um olhar diferente para a Matemática. Um olhar que revela uma Matemática mais viva, mais próxima, mais lúdica, mais acessível para todos os estudantes. Mais ainda, o que propomos com este livro é um trabalho inclusivo em Matemática que permita a todos o prazer em aprender, conhecer e descobrir.

Para nós, o primordial é sempre deixar que o estudante faça suas descobertas, que experimente, levante hipóteses, construa seu próprio caminho e encontre suas próprias soluções. Foram essas ideias que nortearam a concepção deste livro, cujo foco é o trabalho em Matemática envolvendo estudantes com e sem NEE.

Este livro está dividido em quatro partes: Espaço e Forma, Números e Operações, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. Cada uma das partes possui duas atividades constituídas de uma certa estrutura, que contempla o nome

da atividade e a que bloco de conteúdos da Matemática se insere, bem como uma história que pode ser contada aos estudantes com ilustrações, como uma história em quadrinhos. As histórias em quadrinhos tem o objetivo de iniciar a conversa com os estudantes sobre os conteúdos que serão trabalhados pelo professor.

Também fazem parte da estrutura de cada atividade alguns questionamentos: O que eu quero? Do que eu preciso? Como? Esses questionamentos trazem informações ao professor sobre os objetivos da atividade e apresentam os materiais e as orientações necessárias para o desenvolvimento da atividade em sala de aula. Além disso, são propostas em cada atividade quatro ações: Perguntando, Explorando, Registrando e Adaptando. Essas ações foram propostas em cada atividade com o intuito de favorecer: a percepção pelos estudantes dos conceitos abordados por meio de questionamentos e registros; o aprofundamento de alguns temas relacionando-os ao cotidiano; e algumas orientações para o trabalho voltado aos estudantes com NEE, indicando alternativas e adaptações. >>>



Para a primeira parte, Espaço e Forma, foram propostas as atividades: “Caixas de Alegria” e “Fazendo Arte”. Na segunda parte, intitulada Números e Operações, foram propostas: “Multiplicando com o material dourado” e “As voltas de um Caracol”. Para Grandezas e Medidas, a terceira parte do livro, propomos as atividades: “Explorando as embalagens” e “Medidas de Tempo”. E, por fim, para a última parte, intitulada Tratamento da Informação, foram propostas: “Calendário de aniversariantes” e “Organizando informações”.

As atividades apresentadas neste livro vão além de leituras convencionadas, mostrando riqueza de detalhes, que são frutos de pesquisas ativas, realizadas na relação da vasta experiência de professores que atuam diariamente em salas de aula, de anos escolares diversos e que possuem em suas salas estudantes com diferentes e/ou múltiplas deficiências e transtornos, com pesquisadores da área de Educação Matemática, muitos deles também atuando em escolas da Educação Básica como professores e/ou coordenadores e igualmente vivenciam os desafios de ter o estudante com NEE na sala de aula comum da rede regular de ensino.

Dentre as estratégias utilizadas nos encontros de formação, percebemos que a reflexão conjunta em um grupo de trabalho escolar pedagógico, com professores, coordenadores, gestores e demais membros da comunidade escolar, permitiu que cada integrante expusesse suas dificuldades, facilidades e expectativas diante de cada situação de atividade proposta. Entendemos que, talvez, esse seja o primeiro passo para o sucesso da participação de estudantes com NEE em atividades de sala de aula comum.

O primordial é sempre deixar que o estudante faça suas descobertas, que experimente, levante hipóteses

Além disso, todas as atividades propostas neste livro foram levadas para as salas de aula comum, onde os professores puderam vivenciar sucessos e insucessos, ouvir os estudantes e retornar ao grupo do Projeto com a necessidade de novas reflexões para a melhoria das atividades. Nessa dinâmica, trabalhamos com afincos movidos pelo entusiasmo de saber que estávamos desenvolvendo um trabalho pedagógico com estudantes com NEE dentro da sala de aula comum, não deixando de lado os demais estudantes.

Por outro lado, a persistência em manter o foco nos objetivos foi o que nos despertou a vontade de descrever atividades que podem parecer simples, porém são resultados de casos de sucesso, ricas em detalhes, o que faz grande diferença para estudantes com e sem NEE, fortalecendo a integração de todos os estudantes no ambiente escolar.

Ainda, este livro completa uma trilogia iniciada com os livros “Desafios da Educação Matemática Inclusiva: Formação de Professores” e “Desafios da Educação Matemática Inclusiva: Práticas”, organizados pelos professores Dra. Ana Lúcia Manrique, Dra. Maria Cristina Maranhão e Dr. Geraldo Eustáquio Moreira (MANRIQUE, MARANHÃO, MOREIRA, 2016a, 2016b). Esses livros apresentam resultados de experiências vivenciadas por professores da educação básica da rede pública de ensino de São Paulo e por pesquisadores vinculados ao Projeto da PUC-SP. ●

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL.** Declaração de Salamanca. Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL.** Sinopses Estatísticas da Educação Básica de 2014. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2015.
- BRASIL.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Senado Federal, 2015.
- LIMA, C.A.R., MANRIQUE, A.L.** Formação de professores que ensinam Matemática na Educação Inclusiva. XIV CIAEM-IACME, Chiapas, México, 2015, p. 1-11.
- MANRIQUE, A.L.** Licenciatura em matemática: formação para a docência x formação específica. Educação Matemática Pesquisa, 2009, v. 11, n. 3, p. 515-534.
- MANRIQUE, A.L., FERREIRA, G.L.** Mediadores e mediação: a Inclusão em aulas de Matemática. Revista Contrapontos – versão Eletrônica, 2010, 10(1), 07-13.
- MANRIQUE, A.L., LIMA, C.A.R. (Org.)** Atividades Matemáticas para a Prática Inclusiva. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.
- MANRIQUE, A.L., MARANHÃO, M.C.S.A., MOREIRA, G.E. (Org.)** Desafios da Educação Matemática Inclusiva: Formação de Professores. Vol. 1. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2016a.
- MANRIQUE, A.L., MARANHÃO, M.C.S.A., MOREIRA, G.E. (Org.)** Desafios da Educação Matemática Inclusiva: Práticas. Vol. 2. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2016b.



Ana Lúcia Manrique
Coord. do Laboratório do Observatório da Educação Matemática e da Tecnologia – EDUMATEC. Pós-Graduação em Educação Matemática. Uma das organizadoras do livro

“Prática Inclusiva em Matemática: experiências e possibilidades” (Wak Editora).



educar

10-13 DE MAIO DE 2017
SÃO PAULO EXPO



SAVE THE DATE!



Destaque-se da concorrência expondo os **produtos e serviços** de sua empresa para um **público altamente qualificado** no **maior evento de educação e tecnologia educacional** do país, de **10 a 13 de maio de 2017**, no **São Paulo Expo**.



+180
Expositores



52%
dos visitantes fizeram uma compra ou estão planejando fazer um compra como resultado de sua participação no evento



72%
Responsabilidade e influência no processo de compra



+16.000
volume total de visitantes



61%
Gestores

Reserve seu estande: +55 (11) 3372-7272
comercial@bettbrasileducuar.com.br

www.bettbrasileducuar.com.br

FAÇA PARTE



Bett Brasil Educuar



@EducuarBett



Bett-Brasil Educuar



Bettshow

CHANCELARIA



REALIZAÇÃO



Problemas de Aprendizagem e Prematuridade

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são considerados pré-termo, os recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas.

Em decorrência das novas tecnologias e dos novos conhecimentos adquiridos na área de medicina perinatal, os recém-nascidos estão sobrevivendo com pesos de nascimento cada vez mais baixos.

Embora grande parte dos prematuros não desenvolva alterações neurológicas graves, estes estão mais propensos a apresentarem alterações e/ou desvios em suas aquisições e desenvolvimento nas áreas motora, linguística e cognitiva. E podem apresentar, no futuro, distúrbios de aprendizagem, déficits de atenção, problemas de comportamento, déficits na coordenação motora, percepção viso-espacial e dificuldades de linguagem.

Isto está relacionado com o fato deste bebê ser privado de um importante processo de desenvolvimento cerebral intrauterino, que normalmente ocorre nas três

últimas semanas de gestação. As áreas mais afetadas desse desenvolvimento são: memória, coordenação visomotora e linguagem. Por isso, conseqüentemente, a criança poderá apresentar prejuízos na aprendizagem escolar.

Por apresentarem atrasos nos períodos iniciais da linguagem verbal, estas crianças também apresentam riscos para o desenvolvimento do aprendizado escolar adequado, podendo persistir até a vida adulta. Assim, a partir dos riscos que crianças prematuras apresentam no seu desenvolvimento de linguagem, pode-se hipotetizar que mesmo após o início da verbalização, seu ritmo de evolução seja mais lento do que crianças nascidas a termo, e podem existir diferenças no desenvolvimento entre a linguagem receptiva e expressiva. A identificação destas alterações, principalmente antes do período de escolarização, auxilia no prognóstico.

As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas com alterações no processo de desenvolvi-

to do aprendizado da leitura, escrita e raciocínio lógico matemático, associadas a comprometimento da linguagem oral e podem ser entendidas como um indicador tênue de alterações neurofuncionais menores.

Numa pesquisa realizada pela UNICAMP, que comparou crianças nascidas a termo e pré-termo, observou-se que das crianças nascidas a termo e com peso normal, 75% não apresentaram dificuldades de aprendizagem, 20% mostraram alguma dificuldade escolar e o transtorno de aprendizagem foi observado em 5%. Já para as crianças pré-termo e com baixo peso, os dados foram diferentes: 33% apresentaram transtorno de aprendizagem, 35% apresentaram dificuldade escolar e sem dificuldades apenas 32% da amostra. As autoras também pontuaram a influência de variáveis socioeconômicas, culturais, familiares e educacionais (Riechi e col, 2011).

Então este é um dado relevante e que deve ser considerado no ambiente escolar. ■

As áreas mais afetadas desse desenvolvimento são: memória, coordenação visomotora e linguagem



Regiane A. Crippa
Fonoaudióloga graduada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM), com Aprimoramento Profissional pelo Hospital do Servidor Público Estadual e Especialização em

Aprendizagem pela Faculdade de Medicina do ABC. Atuação em ações de promoção da saúde, prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento e orientação de aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência e no sistema miofuncional orofacial.

EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL



Reflexões sobre os recursos de ensino: Integrar conhecimentos e reforçar a interação de pessoas no ato de educar



Ao pensar na educação que se quer para o nosso milênio, deve-se ter em mente a importância da formação do professor, que nunca pode terminar, deverá estudar sempre, para se atualizar e se enriquecer.

A escola precisa se perguntar se quer um aluno estático ou uma sala de aula dinâmica, sempre com os alunos lendo, ouvindo, refletindo e agindo? E quer um ensino vivido só intramuros da escola ou pensado e vivido extramuros da escola?

A instituição escolar, ao fazer seu planejamento, deve ter bem claro que tipo de homem deseja formar para viver em uma sociedade que se transforma com muita rapidez. Para decidir os objetivos que querem alcançar (que homem quer formar), é preciso pensar em quais conteúdos serão estudados (de forma estática ou dinâmica), quais metodologias e recursos de ensino melhor se adaptam aos conteúdos e ao nível de ensino e quais ações serão utilizadas na avaliação para ter certeza que o aluno aprendeu o que o professor precisa ensinar, respeitando as diferenças que trazem em suas histórias de vida, conhecimentos de

O aluno recebe muitas informações, mas só fixará aquelas que lhe forem significativas

sua cultura e de seu nível de desenvolvimento biopsicossocial.

Ao refletir essas questões, deve-se lembrar dos Quatro Pilares da Educação proposto pela UNESCO, órgão da ONU (Organização das Nações Unidas), que tem a incumbência de cuidar da Educação, Sociedade e Cultura. Esses Pilares são: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. Essas quatro aprendizagens juntas são fundamentais para que a escola e seus atores possam acompanhar as mudanças políticas, econômicas e sociais pelas quais o mundo passa.

Não basta aprender a conviver bem com os colegas, mas é preciso aceitar cada um com sua bagagem.

É preciso aprender a conhecer, isto é, desenvolver habilidades e competências

para poder atuar em sua comunidade. O “aprender a conhecer” deverá estar centrado na busca da solução de problemas, ou seja, não darmos tudo pronto ao nosso aluno. Devemos orientar seus passos na busca do conhecimento. O aluno recebe muitas informações, mas só fixará aquelas que lhe forem significativas, assim sendo, se tornarão conhecimento para o aluno.

Aprender a fazer está intrinsecamente relacionado ao aprender a conhecer (os conteúdos), É a colocação em prática, é a ação do sujeito sobre os conteúdos que muitas vezes ficam só na abstração. O importante é trazer um conteúdo estudando, por exemplo na História a Arte Grega, para os nossos dias, nossa realidade.

Aprender a ser, que engloba todas os aprenderes acima, pois é o momento em >>>

LINHA EDUXE

A SOLUÇÃO CONVERGENTE
PARA A SUA ESCOLA.



É Sistema de gestão. É rede social. É LMS.
É app. É agenda. É Site. É hospedagem.
É e-mail. **É diferente!**



virgulinas.com.br

Melhore os resultados de aprendizagem e empresariais. **A LINHA EDUXE é muito mais que um ERP. É uma solução convergente e flexível para a gestão, o relacionamento com alunos e pais, a melhoria dos processos pedagógicos, o incremento do marketing e para o uso inteligente do App.**



Experimente durante 15 dias.



+55 11 5632.3666 • www.qts.com.br • relacionamento@qts.com.br



A escola também esquece de procurar desenvolver nos alunos a inteligência emocional, isto é, a interação entre pessoas e a integração entre as disciplinas do currículo

em revistas, outros livros, na internet etc. A seguir sabendo já um pouco do assunto, organizamos uma excursão para conhecermos uma determinada comunidade que está ligada ao assunto em pauta. Então, vamos orientar nossos alunos a como organizar um entrevista, postura do entrevistador, participação dos demais na hora da mesma, o que anotar, etc. Estas anotações serão transformadas em um relatório. O professor no momento oportuno solicita um relatório escrito, que será feito pelos grupos. A seguir os alunos retomam o que pesquisaram antes da excursão e redigem por exemplo cartazes, murais didáticos, exposição de textos coletados, relatórios, fichas de entrevista. Para finalizar podem escrever uma apresentação referente a todo o trabalho montando uma peça de teatro, com músicas, poesias, danças, etc., de acordo com a pertinência ao estudo realizado. Vejam como com um só assunto, podemos trabalhar com vários conteúdos de outras disciplinas. Temos portanto, a integração de conteúdos e interação de vários professores.

O fator criatividade deverá sempre ser estimulado, partindo do eu quero, eu posso. A motivação ou seja o motivo para a ação deverá ser estimulado constantemente pelo professor se quisermos ter uma escola mais criativa, crítica, reflexiva e construtora.

Por esse motivo o professor deverá ser um eterno aprendiz, não basta ter vocação é fundamental sempre estudar, fazer, refletir e refazer sempre que seja necessário. ●



Graziella Bernardi Zóboli
Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Educação. Autora do livro "Práticas de ensino subsídios para a atividade docente", Wak Editora.

que o aluno começa a se auto conhecer e relacionar-se consigo mesmo, é o momento, em que segundo Daniel Goleman, estudioso da Inteligência Emocional, começam a se consolidar as relações intrapessoais (eu comigo). Enquanto não aprender a conviver, ele chama de relações interpessoais (eu em contato com o outro). As duas juntas são chamadas de Inteligência Emocional. Desenvolvendo Projetos de Trabalho, iremos trabalhar com a integração de várias disciplinas e seus respectivos professores.

Aprendemos, quando conseguimos um equilíbrio entre o nosso eu racional (razão) e o nosso eu emocional. Explicando melhor, todos já conhecem os trabalhos de Howard Gardner, explicando que o ser humano não tem apenas a inteligência lógica matemática e a inteligência verbal, mas muitas outras, que muitas vezes não são desenvolvidas, pois a escola privilegia mais as duas citadas. A escola também esquece de procurar desenvolver nos alunos a inteligência emocional, isto é, a interação entre pessoas e a integração entre as disciplinas do currículo. O que é um prejuízo para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Se cada um de nós tem vários canais para aprender (múltiplas inteligências), devemos ter múltiplas formas e vários recursos para ensinar. Assim como, diferentes formas de avaliar o desenvolvimento do aluno, pois nem todos aprendem no mesmo ritmo e no mesmo tempo.

Como professores, orientadores de aprendizagem e não apenas repetidores de um currículo proposto, devemos começar ensinando nosso aluno a estudar, para aprender, ler compreendendo o que lê, registrando o que leu para estudar, procurando no dicionário ou em outro meio tecnológico o que significa a palavra que não sabe. Deverá aprender que um texto, se escrever dando-lhe um início –Apresentação do assunto, depois um Desenvolvimento (o corpo do trabalho) e para finalizar, uma Conclusão.

O leitor crítico, lê, reflete o que leu. Dialoga com o autor, busca mais informações e reescreve o texto. Assim, ele estará aprendendo, isto é se apoderando do conhecimento.

Quando escolhemos o recurso de ensino, Trabalho em Grupo, por exemplo, poderemos ter uma grande variedade de ações pedagógicas a partir de um determinado assunto que está sendo estudado.

Pode-se fazer uma integração de conteúdos e uma interação de pessoas, usando a atitude interdisciplinar no trabalho curricular da Escola.

Segue um pequeno exemplo, que se refere ao que foi dito acima. Vamos trabalhar um determinado assunto e reunimos os alunos em pequenos grupos (5 a 7 alunos), pedimos para que leiam sobre o assunto no livro didático (que servirá sempre como apoio), façam pesquisas

SISTEMA PARA GESTÃO DE ESCOLAS

SophiA®

Integre informações de diferentes setores e otimize as atividades dos seus colaboradores com os softwares da linha SophiA e suas soluções integradas.

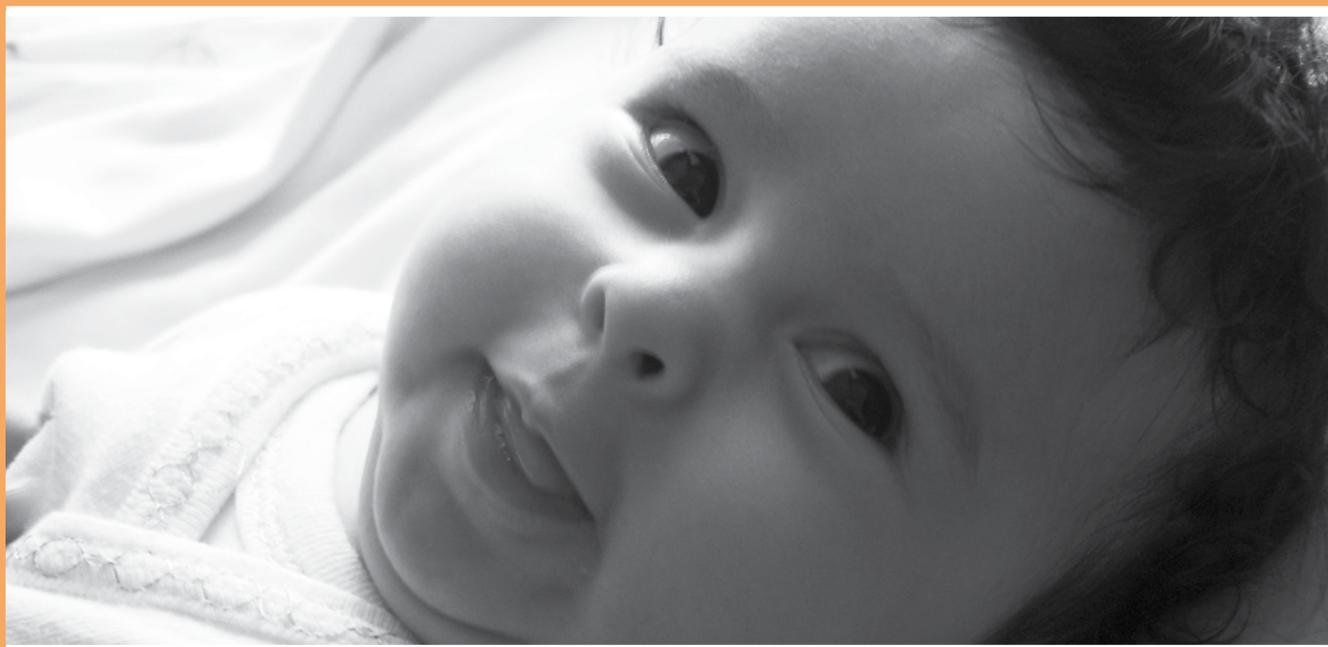
- Promova o crescimento da sua escola com uma gestão mais precisa, e acompanhe o aumento da retenção e captação de alunos com o uso do SophiA.
- Mantenha o equilíbrio financeiro da sua escola a partir do total controle das contas a pagar e receber.
- Potencialize o trabalho da Coordenação por meio de relatórios do desempenho acadêmico e pedagógico dos alunos.
- Facilite o trabalho da sua equipe de informática com a automatização de backup e atualizações do sistema.
- Tenha uma boa comunicação com a comunidade escolar e valorize sua opinião: aplique pesquisas via web e disponibilize aos pais e alunos o app que permite publicação de notas, agenda, arquivos de aulas e muito mais!



FICOU INTERESSADO?

Agende uma apresentação do sistema com um de nossos consultores!

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br



freepik.com

PRIMEIROS PASSOS DA AUDIÇÃO

Há algum tempo, os bebês recém-nascidos eram mantidos em quartos escuros e silenciosos, demoravam a abrir os olhos e a interagir com pais que sussurravam perto deles. Que bom que esse comportamento não é mais usado!

A ciência colaborou com essa mudança trazendo estudos que mostram que o ouvido já está pronto antes do nascimento. As etapas de respostas a sons seguem um padrão de maturação. Fisiologicamente, a cóclea humana possui função auditiva normal após a vigésima semana de gestação (Russo e Santos, 1994).

Isto significa que o feto escuta os sons no período intrauterino, como o fluxo sanguíneo nos grandes vasos da mãe, as batidas de seu coração, seus movimentos intestinais, sua voz, quase tão intensos como uma rua movimentada.

Eles demonstram escutar e respondem com sobressaltos, rotação da cabeça e do tronco, além de um aumento da frequência de batimentos cardíacos (Northen e Downs, 1989).

O bebê recém-nascido traz consigo uma memória auditiva de, pelo menos, quatro meses. Após o nascimento, também notamos que há uma memória auditiva quando o feto gira o rosto para o lado da voz da sua mãe. A familiaridade com a voz dela faz com que o bebê esteja, logo ao nascer, mais atento aos sons humanos do que aos sons não humanos (Figueiredo, 2001).

Com a maturação do sistema nervoso auditivo, a audição do tipo reflexa presente

A audição é um sentido ativo 24 horas por dia que orienta e alerta a criança

ao nascimento vai sendo inibida conforme as experiências auditivas vão se desenvolvendo. O bebê já não chora quando o telefone toca, já antecipa a chegada do pai quando escuta o barulho das chaves na porta.

Imerso num mundo sonoro que vai sendo significado com a ajuda da mãe, a compreensão vai se desenvolvendo, permitindo a aquisição e desenvolvimento da linguagem e a inclusão social.

Os órgãos dos sentidos nos mantêm em contato com o mundo a nossa volta e nos permitem interagir com ele. A audição, em especial, é um sentido ativo 24 horas por dia que orienta e alerta a criança, permite adquirir linguagem e possibilita a segurança e conforto emocional, mesmo em situações de escuro ou sem contato visual com a mãe. O bebê sabe que a mãe se ocupa dele apenas por escutar o tilintar da mamadeira. Da mesma forma, adornece

com tranquilidade ao escutar uma cantiga.

Antes mesmo de compreender as palavras da língua, o bebê reage à entonação da fala da mãe e compreende perfeitamente a comunicação não verbal contida em sua prosódia (a música da fala). A audição é canal desta tão importante e precoce comunicação, via de reforço do vínculo mãe-bebê, e importante fator de segurança emocional da criança em desenvolvimento.

Sendo assim, compreender suas etapas de maturação a fim de poder identificar quando as reações auditivas não acompanham o desenvolvimento esperado é de extrema importância. Sempre que houver dúvidas, o Fonoaudiólogo deverá ser consultado e exames e avaliações poderão ser realizados desde muito cedo no bebê.

A atuação precoce estimulando o desenvolvimento da audição nos casos de risco pode ser fundamental para o bem estar emocional, a interação social, o desenvolvimento da linguagem e posterior aquisição da leitura e escrita, enfim, para o desenvolvimento global da criança. ●



Maria José Lopes de Andrade
fonoaudióloga graduada e com especialização em Distúrbios da Comunicação Humana na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com Aprimoramento em audiologia clínica pela Santa

Casa de Misericórdia de São Paulo e no Sistema Verbotonal de reabilitação da audição e da fala. Atua no grande ABC desde 1986 e é responsável pelo setor de audiologia da CLIA Psicologia Saúde e Educação.

CARO GESTOR ESCOLAR, O 2º SEMESTRE É O MOMENTO IDEAL PARA VOCÊ FOCAR NA GESTÃO DA SUA ESCOLA



COMECE PENSANDO EM MUDAR PARA UMA CONTABILIDADE ESPECIALIZADA EM ESCOLAS COMO A B.W., QUE TEM MAIS DE 20 ANOS DE ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO ATENDIMENTO A ESCOLAS PARTICULARES

ASSESSORIA COMPLETA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NAS ÁREAS CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA

VEJA OS BENEFÍCIOS PARA VOCÊ E SUA ESCOLA

ALÉM DA EXECUÇÃO DE TODAS AS ROTINAS DAS ÁREAS COM MÁXIMA QUALIDADE E EFICIÊNCIA, SUA ESCOLA TAMBÉM CONTA COM O SUPORTE E APOIO DE MAIS DE 70 COLABORADORES ALTAMENTE ESPECIALIZADOS NA ÁREA EDUCACIONAL.

VEJA O QUE AS INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS GERENCIAIS CONTÁBEIS IRÃO FAZER PELA SUA ESCOLA:

- Aumento da eficiência de todas as funções da Gestão
- Apoio na tomada de decisão e definição de metas e preços
- Desenvolvimento de análises e planejamento financeiro
- Controle e redução de custos e desperdício
- Planejamento e definição de todos os custos de produção
- Desenvolvimento de planejamento estratégico da Escola
- Fornece total controle aos gestores e administradores
- Possibilita a avaliação de desempenho
- Relatórios orçamentário e financeiro
- Contabilidade por responsabilidade
- Relatórios por metas e desempenho
- Relatório Situacional
- Relatórios especiais não rotineiros para decisões estratégicas

+ BENEFÍCIOS

- Planejamento Tributário - Redução da carga tributária de forma legal em até 40%
- Total segurança e qualidade em todos os cálculos, emissão de tributos e demais rotinas
- Sistemas totalmente parametrizados para atender ao eSocial e Sped Contábil e Fiscal
- Duas reuniões mensais em nossa sede diretamente com os Gerentes das Áreas
- Suporte via telefone e e-mail, sem imposição de limites para os fins que se destina
- Acesso à informações e Relatórios Gerenciais em área restrita em ambiente web
- Boletins constante de Orientações referentes a mudanças e atualizações na legislação
- Recebimento de Relatórios Gerenciais conforme situação e solicitação do cliente
- Uma visita quinzenal para retirada e entrega de documentos entre a B.W. e o cliente
- Recebimento sem custo da Revista Administração Escolar
- Desconto em todos os eventos realizados pela B.W. Contabilidade e seus parceiros



AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA. E TUDO ISSO COM INVESTIMENTO ADEQUADO À REALIDADE FINANCEIRA DA SUA ESCOLA.

FALE COM O WEBER, NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRAL, ENSINO EFICAZ E DIVERSIFICADO



Na educação integral, ter mais tempo exige ter mais planejamento pedagógico

A discussão sobre educação integral está cada vez mais presente nas escolas brasileiras, inserida tanto nos projetos políticos de governos, como em iniciativas propostas por entidades da sociedade civil, os conceitos e práticas a esse modelo educacional ganharam mais força no debate pela melhoria da qualidade do ensino no país. No Brasil, a organização da escola em tempo integral ainda é pouco conhecida e pouco entendida pelas pessoas envolvidas no processo como pais, alunos e professores. As questões que envolvem a sua implantação no cotidiano da escola, oportunizam debates e reflexões de conceitos como dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde e o corpo, tornando-se um grande desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas; com conteúdo escolar, curricular, que só poderá ser significativo se dialogar com os interesses do grupo, seus conhecimentos prévios, seus valores, sua cultura regional e seu cotidiano. Alguns desses aspectos ou manifestações não são valorizados pelos locais ou até mesmo pelos brasileiros. Pela razão de serem nossas, estarem sempre lá, de as pessoas crescerem expostas a elas, podem não atribuir a devida importância e significado de identidade.

Na educação integral, ter mais tempo exige ter mais planejamento pedagógico para aproveitar de forma mais transversal esse tempo, de forma mais conectada e o diálogo com a realidade do aluno, devem ser uma preocupação nas escolas que adotam esse modelo. Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras, por um ensino eficaz e diversificado. Uma questão problemática no atual cenário político em que vivemos, pois será preciso muito investimento nas estruturas física, pessoal e didática das instituições escolares, principalmente públicas, para alcançar resultados positivos no modelo proposto.

Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel. Segundo Marco Antônio Moreira, “a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”.

O Documento Final da Conferência Nacional de Educação, (Conae), realizada no período de 28 de março a 1º de abril de 2010, já se preocupava em articular uma mobilização social em prol da educação e inspirava-se, dentre outros, em princípios que devem propiciar condições para que políticas educacionais promovam: o direito do aluno à formação integral com qualidade; o reconhecimento e a valorização à diversidade; a definição de parâmetros e diretrizes para a qualificação dos profissionais; o estabelecimento de condições salariais e profissionais adequadas para o trabalho dos docentes e funcionários; a educação inclusiva; a gestão democrática e o desenvolvimento social; o regime de colaboração, de forma articulada, em todo o País; o financiamento o acompanhamento e controle social da educação e a instituição de uma

TEMPO. A SOLUÇÃO EDUCACIONAL PARA O ENSINO INTEGRAL.

SOLUÇÃO EDUCACIONAL
Tempo
INTEGRAL

 EDITORA
POSITIVO

Getz

Específica: projetos formulados especialmente para cargas horárias ampliadas.

Completa: promove a integração entre alunos, educadores, familiares e comunidade. Incentiva a aproximação entre os saberes escolares e os saberes comunitários.

Diferenciada: recursos pedagógicos diversos e inéditos, além de livros, literatura, jogos e ferramentas digitais.

Tecnológica: com o aplicativo Diário da Vida, promove a inclusão, a alfabetização e o letramento digitais.

Flexível: compõe diferentes cargas horárias, de acordo com a realidade da rede de ensino.

Contemporânea: atende aos pilares da educação da UNESCO.



CONHEÇA ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TEMPO AMPLIADO:



PROJETO
ANDANTE



PROJETO
MODERATO E
PROJETO
ALLEGRO



PROJETO
VIVACE

SAIBA MAIS: (41) 3218-1000

0800 724 1516

tempo@positivo.com.br

editorapositivo.com.br/tempo



A educação de tempo integral é uma alternativa pedagogicamente valorizada, mas existem ainda muitos entraves à sua implantação

política nacional de avaliação. A Conferência Nacional de Educação (CONAE) foi criada para ser uma maneira de que todos possam participar do desenvolvimento da Educação Nacional. Possui caráter deliberativo e apresentará um conjunto de propostas que subsidiará a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE). As conferências nacionais de educação são coordenadas pelo Fórum Nacional de Educação. A CONAE/2014 é precedida por etapas preparatórias, com o objetivo de garantir a participação da sociedade nas discussões pertinentes à melhoria da educação nacional, com espaços de discussão abertos à colaboração de profissionais da educação, gestores educacionais, estudantes, pais, entidades sindicais, científicas, movimentos sociais e conselhos de educação, entre outros.

A preocupação com a educação integral como direito de todos tem sido foco de constantes debates, seja na formulação de ideias, na formação acadêmica ou na elaboração de um currículo que se preocupe com as diferenças sociais e necessidades especiais, com base no preceito constitucional da igualdade de condições para acesso e permanência na escola. De acordo com o artigo 26 da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20/12/1996, “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. É através da construção da proposta pedagógica da escola que a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada

se integram. Não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. (...) É necessário que a “educação escolar” seja eficaz, isto é, ensine o que se proponha a ensinar e ensine bem; ensine o que o indivíduo precisa aprender e mais, seja devidamente distribuída, isto é, que ensine às pessoas algo suficientemente diversificado (TEIXEIRA, Anísio. Coleção Educadores. MEC. Recife: Massangana, 2010, p. 103). Tornando-se importante a discussão sobre a proposta de uma educação voltada para a cidadania que articula comunidade e escola em seu projeto pedagógico e organização curricular, principalmente no que tange à escola de tempo integral.

A proposta de uma escola em tempo integral nos remete a questões fundamentais como: a forma de gestão da escola e do tempo, a necessidade de reorganização do currículo, do planejamento e das atividades didáticas; possibilitar a formação integral dos alunos assegurando ganhos que possibilitem aprendizagem em todos os aspectos do desenvolvimento, facilitando o acesso a patamares mais dignos da cidadania e promovendo a melhoria da qualidade de vida das crianças e dos adolescentes. Contribuindo na formação intelectual dos alunos e no fortalecimento de sua identidade social, possibilitando conhecer e reconhecer o espaço onde vivem, pertencer e se apropriar do mesmo no decorrer da sua História, promovendo a

troca de significados e vivências, criando-se uma cumplicidade entre o ser social e cultural. Na educação brasileira, esse crescimento do processo de aprendizagem eficaz e diversificado, é alcançado com sucesso, quando ocorre de fato uma atitude pública eficaz e eficiente em seu objetivo de melhorar a qualidade do ensino e das escolas.

A educação de tempo integral é uma alternativa pedagogicamente valorizada, mas existem ainda muitos entraves à sua implantação, é necessário criar condições de trabalho para o professor, dar autonomia e recursos para as escolas e diminuir o número de alunos por sala de aula. O que temos hoje como educação integral nas escolas não é uma formação cultural e pessoal ampla, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, mas um treinamento técnico, mercantilizado e por vezes reduzida a reforço escolar. É necessário uma educação integral de qualidade na rede pública de ensino. Percebe-se no cenário das escolas particulares, que têm optado por este modelo de ensino, os resultados obtidos são eficazes em relação à rede pública de ensino. ●



Simone da Silva Viana
Professora da Rede Pública de Ensino e da Universidade Estácio de Sá.



DIGITAL
EDUCATIONAL
COACHING

O melhor aplicativo escolar do Brasil



O DEC é um aplicativo para smartphone e tablet desenvolvido para a excelência do processo de formação do aluno. Uma ferramenta totalmente integrada ao seu sistema de gestão escolar.

Utiliza informações de frequência, horários de entrada/saída e notas, complementando com hábitos e planejamento de estudo, participação dos pais no processo de aprendizado, preparação para provas, e muitas outras ferramentas exclusivas do aplicativo.

Surpreendendo ao oferecer um sofisticado sistema de Coaching que auxilia alunos, em todos os segmentos de aprendizagem, a conquistar os seus objetivos.

Conheça o DEC
www.decapp.com.br

atendimento@decapp.com.br
+55 11 3075-3020



MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bondade Informetizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - marka@markuniformes.com.br

CHIADI ADVOCACIA

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
Jau/SP e Região

Anuncie na revista

ESCOLA PARTICULAR

REVISTA MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EDUCAÇÃO DO INÍCIO AO FIM

|| 5583 5500

comercial@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • NOVEMBRO DE 2016 •

- | | | | |
|--------------|---|--------------|---|
| • 07/11/2016 | SALÁRIOS - ref. 10/2016 E-Social (Doméstica) - ref. 10/2016 FGTS - ref. 10/2016 CAGED - ref. 10/2016 | • 18/11/2016 | INSS (Empresa) - ref. 10/2016 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 10/2016 SIMPLES NACIONAL - ref. 10/2016 COFINS - Faturamento - ref. 10/2016 PIS - Faturamento - ref. 10/2016 |
| • 10/11/2016 | ISS (Capital) - ref. 10/2016 | • 30/11/2016 | IRPJ - (Mensal) - ref. 10/2016 CSLL - (Mensal) - ref. 10/2016 |
| • 11/11/2016 | EFD - Contribuições - ref. 09/2016 | | |

• 30/11/2016 Pagamento da 1ª parcela do 13º Salário ou Parcela Única do 13º salário

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo



HABIB

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Soluções personalizadas em assuntos jurídicos



A Habib Advocacia e Consultoria Jurídica é formada por profissionais especializados em Direito Tributário, Societário e Empresarial, que se uniram para oferecer serviços diferenciados, com foco nas necessidades dos clientes.



Com forma de atuação baseada na proximidade com os clientes e no constante envolvimento com suas atividades operacionais, diferencia-se pelo atendimento totalmente personalizado.



www.habibadvogados.com.br





SIEEESP - CURSOS DE NOVEMBRO

| CÓD. | DATA | TURNO | CURSO | PALESTRANTE |
|------|--------|-------|---|--|
| | | | EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php | CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA |
| 5001 | 3 | N | OFICINA DE NATAL COM E.V.A | SIMONE MAGALDI |
| 5002 | 4 | N | CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTAS DE ESCOLAS- "ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM BEBÊS | EVELYN DE PAULA PEREIRA |
| 5003 | 5 | M | GIRANDA DAS HISTÓRIAS: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE- OFICINA PRÁTICA | AUREA FERNANDES |
| 5004 | 7 | N | CURSOS PARA BERÇARISTAS ESCOLARES E EDUCADORAS INFANTIS - RESPONSABILIDADE DO EDUCADOR E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO BEBÊ - DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA | REGINA ELIA |
| 5005 | 8 e 10 | M | CONHECENDO AS FERRAMENTAS CERTAS PARA "ENCANTAR O CLIENTE" E EFETUAR A VENDA / MATRÍCULA | LUIZ HENRIQUE CASARETTI |
| 5006 | 8 | N | PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL | MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE |
| 5007 | 9 | M | COMO CONDUZIR NEGOCIAÇÕES | LUIZA DO VALLE |
| 5008 | 9 | N | ANJOS, ARRANJOS, DECORAÇÕES E PRESÉPIOS COM "PAPEIS" – CRIANDO COM COADOR DE CAFÉ. | NEUSA CASTRO |
| 5009 | 10 | N | CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: O DESPERTAR DO ESCRITOR. | TOSHICO ITO IGAKI |
| 5010 | 11 | M | COMO TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE E A ALFABETIZAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR | ARIMARY ALENCAR BOCCOLI |
| 5011 | 12 | M | UM OLHAR PARA O DESENHO INFANTIL - AS FASES DO DESENHO NAS SERIES INICIAIS | ARIANA COELHO RODRIGUES ROCHA |
| 5012 | 14 | N | CURSOS PARA BERÇARISTAS ESCOLARES E EDUCADORAS INFANTIS - RESPONSABILIDADE DO EDUCADOR E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO BEBÊ - OBJETOS TRANSICIONAIS: CHUPETA, DEDINHO, FRALDINHA, COBERTOZINHO, URSINHO BALANÇO DO BEBÊ | REGINA ELIA |
| 5013 | 16 | N | CURRÍCULO: DOCUMENTO VIVO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: O CURRÍCULO OCULTO, AS TEORIAS DE CURRÍCULO, A BASE COMUM CURRICULAR NACIONAL, AS TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS E AS QUESTÕES DE IDENTIDADE E GÊNERO. DISCUSSÃO DE CASES EM FÓRUM INTERATIVO | CECILIA DE CAMPOS GÓES AMARAL |
| 5014 | 17 | M | AVALIAÇÕES ELETRÔNICAS | ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN |
| 5015 | 17 | T | GRAVAÇÃO DE VIDEOAULAS | ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN |
| 5016 | 17 | N | UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS GOOGLE NA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA | ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN |
| 5017 | 18 | N | ESTIMULAÇÃO E MOVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS | IVO JORDANO |
| 5018 | 21 | N | DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIAÇÃO ESCOLAR | SUELY COSTA |
| 5019 | 22 | T | NÃO É MÁGICA. É COACHING NA EDUCAÇÃO! | SUELY COSTA |
| 5020 | 22 | N | A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS | RENATA AGUILAR |
| 5021 | 23 | N | OFICINA PRÁTICA: DESCOBRINDO CRIANÇAS - TRANSFORMANDO COMPORTAMENTOS, ATIVIDADES LÚDICAS PARA SE TRABALHAR EM SALA DE AULA | AUREA FERNANDES |
| 5022 | 24 | N | SEGURANÇA NA INTERNET: MITOS E VERDADES | PROF. DR. FRANCISCO A. C. MENDES E DRª. CRISTINA SLEIMAN |
| 5023 | 25 | M | OFICINA: A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR | ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN |
| 5024 | 25 | N | MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS | JONATHAS CESAR MULLER |
| 5025 | 28 | N | CRIANDO ATIVIDADES COM PAPEL: DESENVOLVENDO A PSICOMOTRICIDADE PARA ATIVIDADES DE FERIAS E DE RECREAÇÃO | NEUSA CASTRO |
| 5026 | 29 | N | CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS | JONATHAS CESAR MULLER |
| 5027 | 30 | M | DESENVOLVENDO EQUIPE COMPROMETIDA ATRAVÉS DA DELEGAÇÃO | LUIZ HENRIQUE CASARETTI |
| 5028 | 30 | N | CAIXA DE HISTÓRIAS | SELMA BELEM E LUANA BELEM |

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h) T = tarde (13h30 às 17h30) N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinãs, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

POSITIVO
FELIZ
SO
D

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

Getz

REDAÇÃO
**NOTA
1000**

NO ENEM 2015
* IZADORA PETER FURTADO

REDAÇÃO
**NOTA
980**

NO ENEM 2015
** GABRIEL MARCHESINI
TREVIZIANI

REDAÇÃO
**NOTA
960**

NO ENEM 2015
*** JOÃO PEDRO TEMPONI ANDRADE
**** MARIANA DAL PONTEAIDAR

* Escola Santa Mônica - Pelotas/RS; ** Colégio Daniel Berg - Cacoal/RO
*** Colégio Daniel Berg - Cacoal/RO; **** Colégio CAD - Sinop/MT

Os alunos que utilizam o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtêm os melhores resultados no ENEM. Parabenizamos a todos pelas conquistas. Em todo o Brasil, o resultado é sempre Positivo.

 **SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino